

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**  
**INSTITUTO DE ARTES E DESIGN**  
**BACHARELADO EM MODA**

Jéssica Torres Bezerra

**O BIQUÍNI ARQUITETADO:**  
**moda praia inspirada na arquitetura *Art Déco* da cidade de Juiz de Fora**

Juiz de Fora

2018

Jéssica Torres Bezerra

**O BIQUÍNI ARQUITETADO:  
moda praia inspirada na arquitetura *Art Déco* da cidade de Juiz de Fora**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Moda, do Instituto de Artes e Design, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Moda.

Orientador: Prof. Me. Javer Wilson Volpini.

Juiz de Fora

2018

Torres Bezerra, Jéssica.

O biquíni arquitetato : moda praia inspirada na arquitetura Art Déco da cidade de Juiz de Fora / Jéssica Torres Bezerra. -- 2018.  
112 p.

Orientador: Javer Wilson Volpini

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Artes e Design, 2018.

1. Art Déco. 2. Movimento Artístico. 3. Moda praia. 4. Biquíni. I. Wilson Volpini, Javer, orient. II. Título.

Jéssica Torres Bezerra

**O BIQUÍNI ARQUITETADO:  
moda praia inspirada na arquitetura *Art Déco* da cidade de Juiz de Fora**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Moda, do Instituto de Artes e Design, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Moda.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Javer Wilson Volpini (Orientador) – UFJF

---

Profa. Dra. Mônica de Queiroz Fernandes Araújo Neder – UFJF

---

Profa. Me. Bárbara de Carvalho Delmonte Cavaliere e Rezende – FO.CA

Examinado em 09/07/2018

Dedico aos meus pais que nunca mediram  
esforços para realizarem meus sonhos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por me dar saúde e me fazer forte todos os dias para conquistar meus objetivos.

À Universidade Federal de Juiz de Fora, seu corpo docente, direção, administração e funcionários que me proporcionaram ampliar meus conhecimentos, mérito e ética aqui presente.

Ao meu orientador Javer Wilson Volpini, pelo suporte, paciência, correções e incentivo.

À minha família, minha mãe Margareth, meu pai Amauri e meu irmão Ramon, pelo apoio emocional, financeiro e carinho incondicional.

Ao meu namorado Jonas, meus professores Isabel e Luiz Fernando, minhas amigas Alice, Rafaella e Géssica pela colaboração para que este trabalho se tornasse concreto.

Às empresas Jorge Bischoff Juiz de Fora, Luiz Fernando Ribeiro Acessórios de Moda, Géssica Leine Fotografia.

## RESUMO

Este trabalho apresenta o desenvolvimento de três *looks* moda praia, contendo dois maiôs, um biquíni, um pareô e um pós-praia. O presente estudo introduz a história do movimento artístico *Art Déco* e a história do biquíni. A criação dos produtos foi obtida com fundamentos teóricos do tema *Art Déco* e com estudos prévios da arquitetura, do estilo, na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. A construção das peças se deu por meio da técnica de modelagem plana, que obedeceu as formas geométricas do movimento. O trabalho propôs o uso das peças em um editorial de moda com os looks fotografados.

**Palavras-chave:** *Art Déco*. Movimento artístico. Moda praia. Biquíni.

## **ABSTRACT**

This work presents the development of three looks fashion beachwear, containing two swimsuits, one bikini, one pareô and one post beach outfit. The present study introduces the history of the Art Déco movement and the history of the bikini. The creation of the products was obtained with theoretical foundations of the Art Déco theme and with previous studies of the architecture, of the style, in the city of Juiz de Fora, Minas Gerais. The construction of the pieces was done through the technique of flat modeling, which obeyed the geometric shapes of the movement. The work proposed the use of the pieces in a fashion editorial with the looks photographed.

**Keywords:** Art Déco. Artistic movement. Fashion beach. Bikini.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Cartaz <i>Cartier</i> (1914) .....	14
Figura 02: Estojo de maquiagem de Max Factor (1937).....	16
Figura 03: Cartaz <i>Chicago World's Fair</i> (1933).....	16
Figura 04: Fachada de Pássaros do <i>Wacker Tower</i> .....	17
Figura 05: <i>Carbide and Carbon Building</i> .....	18
Figura 06: <i>Chrysler Building</i> .....	19
Figura 07: <i>Colony Hotel</i> .....	20
Figura 08: Cristo Redentor.....	21
Figura 09: Revista “O Cruzeiro” (1933) .....	22
Figura 10: Palácio Rosa.....	22
Figura 11: Igreja de Santa Terezinha .....	23
Figura 12: Estátuas que ilustram o catecismo .....	24
Figura 13: Instituto Biológico .....	25
Figura 14: Biblioteca Mário de Andrade.....	26
Figura 15: Galeria Pio X .....	28
Figura 16: Capela de Santa Catarina .....	29
Figura 17: Cenáculo São João Evangelista .....	30
Figura 18: Igreja de São Mateus .....	31
Figura 19: Edifício Magalhães .....	32
Figura 20: Caixa Econômica Federal .....	33
Figura 21: Cinema São Luiz.....	34
Figura 22: Louis Réard e a dançarina Micheline Bernardini .....	37
Figura 23: Monoquíni.....	38
Figura 24: Atriz Brigitte Bardot passado férias em Búzios (1964).....	39
Figura 25: Ursula Andress em <i>007 - Contra o Satânico Dr. No</i> (1962) .....	39
Figura 26: Leila Diniz (1971).....	40
Figura 27: Fernando Gabeira usando uma tanga na praia de Ipanema (1979).....	41
Figura 28: As garotas do Alceu.....	42
Figura 29: Maiô Lenny Niemeyer .....	45
Figura 30: Gisele Bündchen para Cia Marítima.....	46
Figura 31: Maiô Triya .....	47
Figura 32: Maiô Zali .....	48

Figura 33: Prancha de público-alvo .....	49
Figura 34: Prancha de referências arquitetônicas.....	50
Figura 35: Edifício São Sebastião .....	52
Figura 36: Cartela de Cores.....	53
Figura 37: Amostra de matéria-prima .....	54
Figura 38: Croqui 01 .....	56
Figura 39: Croqui 02 .....	57
Figura 40: Croqui 03 .....	58
Figura 41: Croqui 04 .....	59
Figura 42: Croqui 05 .....	60
Figura 43: Croqui 06 .....	61
Figura 44: Croqui 07 .....	62
Figura 45: Croqui 08 .....	63
Figura 46: Croqui 09 .....	64
Figura 47: Croqui 10 .....	65
Figura 48: Croqui 11 .....	66
Figura 49: Croqui 12 .....	67
Figura 50: Croqui 13 .....	68
Figura 51: Croqui 14 .....	69
Figura 52: Croqui 15 .....	70
Figura 53: Croqui 16 .....	71
Figura 54: Análise 01 .....	72
Figura 55: Análise 02 .....	73
Figura 56: Análise 03 .....	74
Figura 57: Medidas e Construção do molde base e protótipo .....	75
Figura 58: Molde base.....	75
Figura 59: Protótipo base .....	76
Figura 60: Molde do maiô REF.: 001 .....	76
Figura 61: Molde do <i>cropped e hot pants</i> REF.: 002.....	77
Figura 62: Molde do <i>hot pants</i> REF.: 002.....	77
Figura 63: Molde do maiô REF.: 003 .....	78
Figura 64: Corte do protótipo.....	78
Figura 65: Estudo da costura .....	79
Figura 66: Estudo e desenvolvimento .....	80

Figura 67: Respiradouro do elevador do Hotel São Luiz.....	80
Figura 68: Palmeiras.....	81
Figura 69: Respiradouro vetorizado (dimensão 9,3 cm x 15 cm).....	81
Figura 70: <i>Rapport</i> (dimensão 31,30 cm x 32,30 cm).....	82
Figura 71: Replicação da estampa corrida.....	82
Figura 72: Construção e desenvolvimento do pareô.....	83
Figura 73: Construção e desenvolvimento do kimono.....	83
Figura 74: Prancha de poses.....	84
Figura 75: Prancha de acessórios.....	85
Figura 76: Prancha de beleza.....	85
Figura 77: Prancha de ambientação.....	86
Figura 78: Ensaio Fotográfico.....	87
Figura 79: Ensaio Fotográfico.....	88
Figura 80: Ensaio Fotográfico.....	89
Figura 81: Ensaio Fotográfico.....	90
Figura 82: Ensaio Fotográfico.....	91
Figura 83: Ensaio Fotográfico.....	92
Figura 84: Ensaio Fotográfico.....	93
Figura 85: Ensaio Fotográfico.....	94
Figura 86: Ensaio Fotográfico.....	95
Figura 87: Ensaio Fotográfico.....	96
Figura 88: Ensaio Fotográfico.....	97
Figura 89: Ensaio Fotográfico.....	98
Figura 90: Ficha técnica REF.: 001.....	99
Figura 91: Ficha técnica REF.: 001.....	109
Figura 92: Ficha técnica REF.: 002.....	101
Figura 93: Ficha técnica REF.: 002.....	102
Figura 94: Ficha técnica REF.: 003.....	103
Figura 95: Ficha técnica REF.: 003.....	104
Figura 96: Ficha técnica REF.: 004.....	105
Figura 97: Ficha técnica REF.: 004.....	106
Figura 98: Ficha técnica REF.: 005.....	107
Figura 99: Ficha técnica REF.: 005.....	108

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 ART DÉCO</b> .....	13
2.1 ART DÉCO EM PARIS .....	13
2.2 ART DÉCO NA AMÉRICA DO NORTE .....	15
2.3 ART DÉCO NO BRASIL .....	20
2.3.1 <i>Art Déco</i> no Rio de Janeiro .....	20
2.3.2 <i>Art Déco</i> em São Paulo .....	24
<b>3 ART DÉCO EM JUIZ DE FORA</b> .....	27
<b>3.1 Capela de Santa Catarina</b> .....	29
<b>3.2 Cenáculo São João Evangelista</b> .....	30
<b>3.3 Igreja de São Mateus</b> .....	31
<b>3.4 Edifício Magalhães</b> .....	32
<b>3.5 Caixa Econômica Federal</b> .....	33
<b>3.6 Cinema São Luiz</b> .....	33
<b>4 MODA PRAIA</b> .....	35
<b>5 O MERCADO NO BRASIL</b> .....	44
5.1 MARCAS DE REFERÊNCIA .....	44
5.1.1 Lenny Niemeyer .....	45
5.1.2 CIA Marítima .....	46
5.1.3 Triya .....	47
5.1.4 Zali .....	47
5.2 PÚBLICO ALVO .....	48
<b>6 COLEÇÃO</b> .....	50
6.1 TEMA .....	50
6.2 MATRIZ CONCEITUAL .....	51
6.3 CARTELA DE CORES .....	51
6.4 MATÉRIA PRIMA .....	53
<b>7 DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO</b> .....	55
7.1 MIX DE PRODUTOS .....	55
7.2 ANÁLISE DOS RECORTES DA ARQUITETURA .....	72
7.3 PROTOTIPAGEM .....	74
7.3.1 Prototipagem Biquínis .....	74

<b>7.3.2 Estamparia</b> .....	80
<b>7.3.3 Prototipagem Pós-Praia</b> .....	83
<b>7.4 EDITORIAL</b> .....	84
<b>7.5 FICHA TÉCNICA</b> .....	99
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	109
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	110
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	112

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho explica como o *Art Déco*, provindo de uma exposição na cidade de Paris, surgiu e como esse movimento influenciou o surgimento de novos conceitos e inovações que se fortaleceram em meio de uma Revolução Industrial.

Esse novo estilo abriu espaço para materiais inovadores e conceito de um novo centro urbano moderno, que se espalhou pelo mundo e influenciou várias áreas, principalmente a arquitetura.

O trabalho apresenta como a arquitetura no estilo *Art Déco* foi inserida em Paris, América do Norte, Brasil e principalmente na cidade de Juiz de Fora, que é o objeto de estudo vigente. Apresenta também a história do biquíni e como ele foi uma peça de muito conflito, porém importante no mundo da moda e para a libertação de expressão da mulher.

Logo, foram selecionadas seis edificações da cidade de Juiz de Fora, que respeitam as formas do estilo *Art Déco*, a qual conduziram o estudo para desenvolvimento de peças do vestuário moda praia.

O trabalho compõe capítulos que decorrem do processo criativo até a finalização das peças, sendo eles: pesquisa de mercado, para a definição do público-alvo; marcas de referências, que inspiraram formas e princípios de trabalho; desenvolvimento da Matriz Conceitual, que facilitou a escolha da cartela de cores, formas e matéria-prima; são apresentadas referências, pranchas, croquis, amostra de tecidos, recortes de partes das arquiteturas escolhidas que norteiam a realização do projeto de confecção das peças, prototipagem, estamparia e editorial o qual consiste no ensaio fotográfico e ficha técnica com dados e tabela de custos das peças finais.

## 2 ART DÉCO

Com o fim da Primeira Grande Guerra Mundial (1918), a perspectiva feminina mudou e a mulher se tornou mais livre. Foi o fim da *Belle Époque* e o início dos Anos Loucos, o rebuscamento e os excessos foram considerados futilidades, o que fez com que as belas formas curvilíneas do *Art Nouveau* perder força e dar espaço para as formas sóbrias e retilíneas do *Art Déco*. (GALLAS; GALLAS, 2013)

### 2.1 ART DÉCO EM PARIS

Em 1925 ocorreu em Paris a “Exposição Internacional de Artes Decorativas e Industriais”, que reuniu pensamentos e conceitos da vanguarda internacional no campo das artes aplicadas. O movimento *Art Déco* foi consagrado nesta exposição e seu nome derivou da abreviação das palavras *Arts Décoratifs*. O *Art Déco*, principalmente na França, pode ser entendido como a geometrização das formas orgânicas do *Art Nouveau*. (GALLAS; GALLAS, 2013)

O *Art Nouveau* e o *Art Déco* não foram apenas a modernização estética, mas também a renovação do emprego de novos materiais e desenvolvimento de novas tecnologias geridas da Revolução Industrial, que proporcionaram aos artistas aparatos para se denominarem *designers* e atribuírem ao produto funcional estética e qualidade. (GALLAS; GALLAS, 2013)

O aço e estruturas metálicas nobres junto com a madeira, foram utilizados nas arquiteturas gerando conceito de um novo centro urbano, de cidades modernas. Na produção de objetos surgiu o uso de resinas sintéticas, em especial o baquelite, não dispensando os materiais tradicionais, como o vidro e a cerâmica, que tomaram novas formas. (GALLAS; GALLAS, 2013)

Apesar do movimento ter acontecido em Paris, o *Art Déco* tomou proporção mundialmente, influenciou a arquitetura, a decoração, o *design* de interiores, a moda, as joias e acessórios, as artes plásticas e gráficas, o cinema entre outras tantas artes. (GALLAS; GALLAS, 2013)

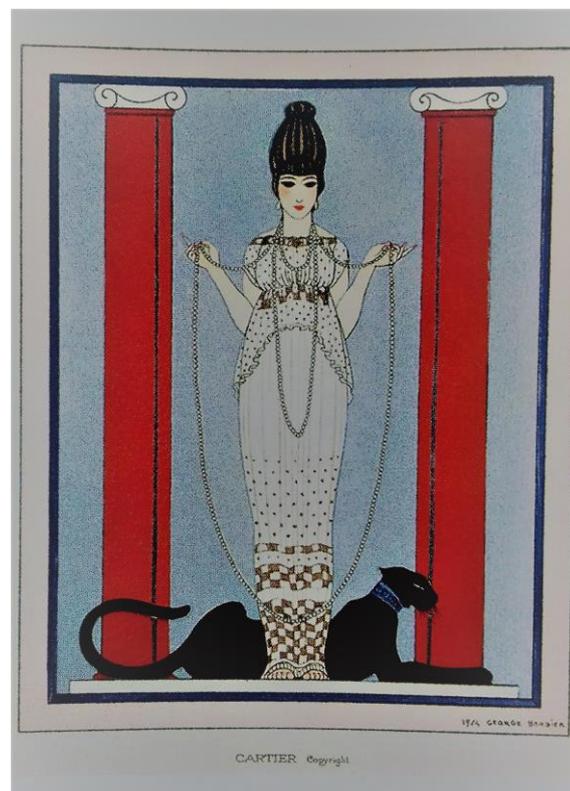
Uma característica importante do *Art Nouveau* para o *Art Déco* é a industrialização da produção em qualquer setor, tanto em residências quanto em utensílios domésticos. (GALLAS; GALLAS, 2013)

A moda de Paris nos “Anos Loucos” chegou em outros países e as mulheres começaram a aderir o penteado “*a la garçonne*”, dentro da estética *Art Déco*.

Todos queriam estar e viver em Paris no período do *Art Déco*. Os espetáculos de ballets e teatros traziam novidades, os bares apresentavam o som trazido da América, com o sucesso de cantores locais como Maurice Chevalier e de estrangeiros, como Cole Porter; os homens divertiam-se em seus carros velozes e as mulheres exibiam suas roupas femininas e sensuais como se pudessem vestir-se, e maquiarem-se como as divas do cinema hollywoodiano (GALLAS; GALLAS, 2013, p. 36).

O cartaz que apresenta uma mulher com vestido geométrico e tecido fluído e colar de pérolas, está diante de uma pantera (figura 01)— criada na *Art Déco*, é um dos animais mais elegantes utilizado pelo movimento —, este é um desenho de 1914 de Georges Barbier. (GALLAS; GALLAS, 2013)

Figura 01: Cartaz Cartier (1914)



Fonte: GALLAS; GALLAS, 2013, p. 38

Graças ao sucesso da primeira exposição do *Art Déco* em 1925, foi realizada a “*Exposition Internationale des Arts et Techniques*” de 1937, evento que contou com a participação dos Estados Unidos e da Alemanha — que não compareceram na exposição anterior. O *Palais de Chaillot* foi construído para abrigar a exposição e é um dos lugares mais atraentes de Paris, tem projeção geométrica, seguindo o estilo do período entre guerras. Hoje o local é um complexo cultural e artístico e dispõe de dois museus, um teatro, um salão para

espetáculos e uma sede para promover a arquitetura e o patrimônio francês. (GALLAS; GALLAS, 2013)

A Segunda Grande Guerra Mundial (1939-1945) fez com que a França fosse ocupada pelas tropas alemãs e a vida agitada e alegre do período não existia mais, muito menos a preocupação com a estética das cidades. A Europa precisava ser recomposta economicamente, politicamente e socialmente e a vida cotidiana mudaria muito quando o país se reerguesse. (GALLAS; GALLAS, 2013)

## 2.2 ART DÉCO NA AMÉRICA DO NORTE

Apesar dos americanos não terem acompanhado oficialmente a Expo Déco em 1925 em Paris, o governo encaminhou especialistas para captarem e trazerem informações do que acontecia de novo na capital francesa e poder inserir no cotidiano dos Estados Unidos da América. (GALLAS; GALLAS, 2013)

Após a Exposição de *Arts Decoratifs*, tudo que acontecesse ou fosse lançado na França, se tornava moda na América e apesar do cinema ter sido inventado pelos europeus, os irmãos Lumière; foi nos Estados Unidos que a indústria cinematográfica alcançou dimensões mundiais. Foi nos cenários, nos mobiliários que *Art Déco* fez-se presente, o que contracenou com os figurinos dos artistas, fazendo o cinema hollywoodiano virar uma sensação, principalmente para o público feminino que começou a copiar o penteado, as maquiagens e o que as estrelas do cinema vestiam. (GALLAS; GALLAS, 2013)

Estilistas como Gilbert Adrian, famoso por desenvolver os figurinos do clássico filme *O mágico de Oz*, também vestiu atrizes como Jean Harlow, Katharine Hepburn, Joan Crawford e Greta Garbo. A francesa Coco Chanel também participou do figurino de filmes lançados pela MGM – Metro Goldwyn Mayer. É importante também ressaltar a importância da maquiagem para o cinema, o maquiador Max Factor desenvolveu um creme que fixava no rosto das atrizes e atores, deixava a pele bonita e não escorria com o calor. Com a preocupação de deixar a maquiagem cada vez mais natural, Factor desenvolveu nos anos 30 o *pancake* (creme sólido, em diferentes tons, que dava acabamento quase perfeito aos rostos), o trabalho de Max Factor foi ganhando muito sucesso, o que o levou a desenvolver outros artefatos para o embelezamento, como o gloss labial e os cílios postiços. (GALLAS; GALLAS, 2013)

Figura 02: Estojos de maquiagem de Max Factor (1937)



Fonte: GALLAS; GALLAS, 2013, p. 93

Na década de 30, os vestidos ficaram mais ajustados ao corpo, sensuais e os tecidos mais fluidos, as *lingeries* ficaram menores e surgiu a importância da prática de esportes, junto com os corpos atléticos e bronzeados. (GALLAS; GALLAS, 2013)

Após a quebra da bolsa de valores, em 1929, foram feitas intervenções para restabelecer o país, a Exposição *Chicago World's Fair*, em comemoração ao centenário da cidade no ano de 1933, foi uma delas, e trouxe participações oficiais de outros países, incluindo o Brasil no governo de Getúlio Vargas. (GALLAS; GALLAS, 2013)

Figura 03: Cartaz Chicago World's Fair (1933)



Fonte: GALLAS; GALLAS, 2013, p. 86

Ainda com o intuito de reerguer a América após a crise de 1929, as construções civis foram ganhando impulsos e a nova visão estética vinda da Europa renovou a arquitetura local.

Chicago foi o berço dos arranha-céus e nos anos entre 1920 e 1930, a maior parte das edificações feitas, eram no estilo *Art Déco*. Exemplos são — o atual *Wacker Tower*, inaugurado em 1929 como *Chicago Motor Club Building*, o projeto e a construção foram feitas em menos de 9 meses, sua fachada é decorada com formas geométricas, flores estilizadas e medalhões com representações de pássaros; e o *Carbide and Carbon Building* (figura 05), também inaugurado em 1929, projetado pelos irmãos Daniel e Hubert Burnham, é revestido com granito preto, tem sua torre coberta em verde escuro e sua decoração é folheada a ouro. (GALLAS; GALLAS, 2013)

Figura 04: Fachada de Pássaros do *Wacker Tower*



Fonte: GALLAS; GALLAS, 2013, p. 87

Figura 05: *Carbide and Carbon Building*



Fonte: GALLAS; GALLAS, 2013, p. 88

Em Nova York, no início dos anos 30, três edificações foram construídas com fortes influências do *Art Déco*: o *Rockefeller Center*, o *Chrysler Building* e o *Empire State Building*. (GALLAS; GALLAS, 2013)

O *Rockefeller Center*, projetado pelo arquiteto Benjamin Wistar Morris, em 1926, é uma das principais arquiteturas *Art Déco* na cidade de Nova York. *Empire State Building* arquitetado por William F. Lamb, que teve a responsabilidade de projetar um prédio com meta de ser o mais alto do mundo, foi inaugurado em 1931. O *Chrysler Building* (figura 06), projetado por William van Alen, também tinha a pretensão de ser o prédio mais alto do mundo, já havia superado a altura do *Trump Building* e a *Torre Eiffel*, porém o *Empire State Building* ultrapassou sua altura após um ano de sua construção. (GALLAS; GALLAS, 2013)

Figura 06: *Chrysler Building*



Fonte: GALLAS; GALLAS, 2013, p. 97

Apesar de um furacão ter devastado a cidade de *Miami Beach*, em 1926, e a queda da bolsa de valores em 1929 também ter afetado a cidade, a recuperação foi dada pela construção de mobiliários de pequenos portes e baixo custo. “Neste cenário, a arquitetura implantada por estes investidores do mercado em *South Beach*, região conhecida hoje como *Art Déco District*, pode ser entendida como uma simplificação formal do *Art Déco* em voga na Europa” (GALLAS; GALLAS, 2013, p. 100). Assim a arquitetura da cidade foi de forma econômica e singela, o *Déco Tropical*, pensando atender o turismo vigente da região, este estilo alcançou o Brasil, principalmente nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo. (GALLAS; GALLAS, 2013)

Figura 07: *Colony Hotel*

Fonte: GALLAS; GALLAS, 2013, p. 101

## 2.3 ART DÉCO NO BRASIL

### 2.3.1 *Art déco* no Rio de Janeiro

Segundo os autores Gallas e Gallas (2013), a transformação do estilo *Art Nouveau* para o *Art Déco* no Brasil foi igual ao da Europa, “pode ser entendido como uma crescente geometrização das formas orgânicas e florais das propostas do *Art Nouveau* ” (GALLAS; GALLAS, 2013, p. 108).

“O *Art Nouveau-Déco* surgiu no Rio de Janeiro na primeira década do século XX, com seu apogeu entre 1935 e 1945, e esteve presente até meados da década de 1950, quando perdeu sua força inicial e se banalizou em produções comerciais” (GALLAS; GALLAS, 2013, p. 110). Foi nesse período, que o então presidente, Getúlio Vargas quis associar a imagem de seu governo ao da modernidade *Art Déco*, fazendo com que o Rio de Janeiro fosse a cidade brasileira com mais construções no estilo.

O desejo de construir o Cristo Redentor no alto do Pico do Corcovado foi do padre lazarista Pedro Maria Boss, em 1859, porém não obteve a autorização da Princesa Isabel. Em 1921, em comemoração do Centenário da Independência, a ideia foi retomada e um abaixo

assinado com 20.000 assinaturas foi enviado ao presidente Epitácio Pessoa, este autorizando a construção. Foram arrecadados fundos para o levantamento da estátua e em 1931 a obra foi inaugurada e segundo Gallas e Gallas (2013), o Cristo Redentor (figura 08) é sem dúvidas uma obra no estilo *Art Déco* e é selecionado como uma das sete maravilhas do mundo. (GALLAS; GALLAS, 2013)

Figura 08: Cristo Redentor



Fonte: GALLAS; GALLAS, 2013, p. 113

A década de 30 foi um período que as mulheres ganharam poder e as Revistas “O Cruzeiro” (figura 09) e “Fon-Fon” destacaram as manifestações culturais, nas criações gráficas e na moda do *Art Déco*, junto com o empoderamento feminino nas capas de seus exemplares. (GALLAS; GALLAS, 2013)

Figura 09: Revista “O Cruzeiro” (1933)



Fonte: GALLAS; GALLAS, 2013, p. 114

O arquiteto Eduardo Pederneiras projetou em 1936 o Palácio Rosa (figura 10), que foi sua melhor obra no estilo *Art Déco*.

Este prédio, concebido inicialmente para ser ocupado por apartamentos residenciais requintados, com hall de entrada voltado para uma bela praça e adornado com espelhos, sancas de iluminação e piso em mármore rosa e preto, foi tombado em 1998 após degradar-se intensamente como hotel e hoje encontra-se restaurado para uso comercial, revivendo novamente seu antigo prestígio, com grande sucesso nas vendas de suas unidades (GALLAS; GALLAS, 2013, p. 116).

Figura 10: Palácio Rosa



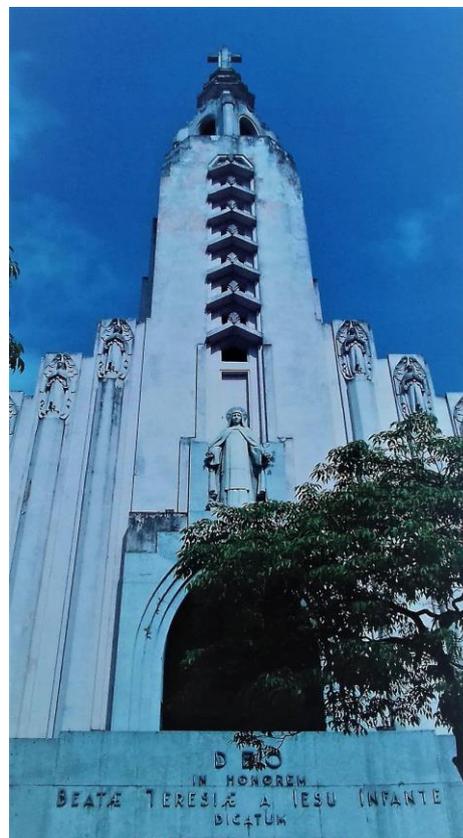
Fonte: GALLAS; GALLAS, 2013, p. 117

A passagem do transatlântico francês *SS Normandie* pelo Brasil trouxe mais influências *Art Déco* para o Rio de Janeiro, um modelo da arquitetura de interiores e atualizando a moda vigente. (GALLAS; GALLAS, 2013)

Um dos símbolos do Estado Novo foi a Estação de D. Pedro II, seu projeto arquitetônico é inspirado no fascismo italiano e no salazarismo português, a sua torre possui um relógio que marca o *skyline* do Rio de Janeiro. A torre da Estação de D. Pedro II é, “segundo o professor Pedro Lessa da FAU-USP, o mais alto edifício da América do Sul e a mais alta estrutura em concreto armado do mundo” (GALLAS; GALLAS, 2013, p. 124).

A Igreja de Santa Terezinha (figura 11), construída em 1930, é uma obra muito importante para o *Art Déco* contemporâneo do Rio de Janeiro. Sua decoração é formada por grandes vitrais, mosaicos e sua fachada é composta por relevos e representações de anjos. Segundo os autores Gallas e Gallas (2013), as imagens relatam o catecismo tridimensional, exibindo as riquezas conceituais do catolicismo: os dogmas da fé, os preceitos morais e a graça dos sacramentos. Infelizmente a igreja está mal conservada atualmente. (GALLAS; GALLAS, 2013)

Figura 11: Igreja de Santa Terezinha



Fonte: GALLAS; GALLAS, 2013, p. 126

Figura 12: Estátuas que ilustram o catecismo



Fonte: GALLAS; GALLAS, 2013, p. 129

### 2.3.2 Art déco em São Paulo

Diferentemente da capital da República da época, Rio de Janeiro, onde as novidades chegavam do exterior via marítima, o *Art Nouveau/Déco* chegou em São Paulo por influências de cidades interioranas. O arquiteto francês Victor Dubugras (1868-1933), projetou a Estação Ferroviária de Mairinque, que foi uma obra pioneira em concreto armado em nosso país e foi importante na antecipação do Brasil na transição do *Art Nouveau* para o *Art Déco*. (GALLAS; GALLAS, 2013)

As arquiteturas foram cada vez mais se aproximando do estilo *Art Déco*, e em 1928, o engenheiro Mário Whately planejou o Instituto Biológico (figura 13), que foi o primeiro edifício com propriedades concretas no estilo *Art Déco* construído em São Paulo. Era composto:

por três blocos em cada uma das suas quatro fachadas, que se apresentam em equilibrada sucessão de cheios e vazios proporcionados pelas grandes aberturas retangulares, separadas entre si por elementos estruturais completados por alvenaria, revestida com argamassa composta por arenito vermelho moído, cal, cimento branco e mica triturada, a qual dá ao edifício uma bela tonalidade rósea (...) e os pisos dos laboratórios revestidos com linóleo norte americano verde escuro (GALLAS; GALLAS, 2013, p. 152).

Figura 13: Instituto Biológico



Fonte: GALLAS; GALLAS, 2013, p. 152

No ano de 1938, foi aberto um concurso para projeção de um novo Viaduto do Chá, o vencedor foi o arquiteto Elisário Bahiana (1891-1980) que apresentou um projeto *Art Déco*. Durante seu mandato (1938-1945), o prefeito Prestes Maia, também engenheiro civil, construiu — em correspondência com a estética exercida pelo Estado Novo — as principais obras no estilo *Art Déco* em São Paulo, dentre elas: Galeria Prestes Maia, Biblioteca Mário de Andrade, Túnel 9 de Julho, Estádio do Pacaembu. (GALLAS; GALLAS, 2013)

A Biblioteca Mário de Andrade (figura 14) foi inaugurada em 1942 e é um símbolo para a arquitetura *Art Déco* em São Paulo, foi elaborada pelo arquiteto francês Jacques Pilon junto com o arquiteto Rubens Borba. (GALLAS; GALLAS, 2013)

Figura 14: Biblioteca Mário de Andrade



Fonte: GALLAS; GALLAS, 2013, p.170

### 3 ART DÉCO EM JUIZ DE FORA

Segundo Antônio Carlos Duarte (2013), no final da década de 1930 Juiz de Fora foi caracterizada por sua vocação ao pioneirismo, uma cidade moderna, com bondes, energia elétrica, indústrias, estrada pavimentada, teatros, colégios, jornais, entre outros. Em 1922, o escritor Edmundo Lys reconhece Juiz de Fora em sua crônica como a “capital intelectual do Estado de Minas”, por ser uma cidade muito cultural.

A chegada do rádio foi marcada em 1926, sua instalação na cidade foi feita por José Pinto Cardoso Sobrinho, em sua residência na Rua Tiradentes, e se destacou por ser a primeira emissora de Minas Gerais e a segunda no Brasil. Os aparelhos radiofônicos, foram instalados, em 1932, na Rua Halfeld, “era o do Café Salvaterra, localizado no pavimento térreo do Edifício Grippi, então moderno prédio em Estilo *Art Déco*, no coração da área central. Era para lá que se dirigiam os interessados em notícias do movimento constitucionalista deflagrado em São Paulo” (DUARTE, 2013, p. 22-23). Outra vinda importante para a cidade, na década de 1920, foi a modernidade do cinema. João Gonçalves Carriço, inaugura o Cine-Theatro Popular em 1927, logo em 1929 é inaugurado O Cine-Theatro Central. Em 23 anos, João Carriço lançou 400 cinejornais e documentários. (DUARTE, 2013)

A arquitetura moderna *Art Déco* em Juiz de Fora se manifesta nos períodos dos anos de 1930, 40 e 50, em diversas ruas da cidade. Segue a corrente estilística do zigzague, mas também apresenta padrão neoclássico e vertentes Marajoara. As construções apresentavam modernidade e as estruturas eram feitas de concreto armado. A maioria dessas, principalmente no centro da cidade, se caracterizavam basicamente por dois pavimentos, testada do lote totalmente ocupada (largura total do terreno), e marquises de proteção. (DUARTE, 2013)

O colorido era avermelhado, esverdeado ou em tonalidades de cinza. A ostentação de materiais requintados, habituais no estilo e utilizados nos empreendimentos sofisticados das capitais, limitou-se, em Juiz de Fora, à decoração das igrejas, com o uso de mármore e granitos variados, detalhes em bronze dourado, marcenaria artística, vitrais, efeitos de luz (DUARTE; 2013, p. 25).

Antônio Carlos Duarte (2013) explica que houve um acontecimento inédito em Minas Gerais, que foi a implantação de galerias comerciais do centro de Juiz de Fora, a Galeria Pio X (figura 15) - projetada por Raphael Arcuri em 1923 -, que interliga a Rua Halfeld à Rua Marechal Deodoro, foi a pioneira em Minas Gerais e um dos prédios mais chamativos de Juiz de Fora no estilo *Art Déco*.

Figura 15: Galeria Pio X



Fonte: DUARTE, 2013, p. 68

Dentre as mais importantes edificações no estilo *Art Déco* em Juiz de Fora foram selecionadas seis, a critério e por gosto pessoal da autora, que serviram de inspiração para o processo criativo deste trabalho em moda e o desenvolvimento das peças. Estes prédios e um pouco de sua história serão apresentados na sequência.

### 3.1 Capela de Santa Catarina

Construída pela empresa José Abramo e projetada por Ermelindo Spigolon (1930), a capela possui formas geométricas e cores escuras do revestimento contrastando com o colorido da escola, construída na primeira década do século XX. A forma de sua fachada é constituída por linhas longínquas verticalizadas e sua rigidez contrasta com a suavidade de seu interior que possui o teto com relevo e tons delicados de azul que formam a imagem da cruz, presença de vitrais coloridos, o altar e a mesa de comunhão são em mármore branco e detalhes em bronze, a imagem de Cristo crucificado, a Virgem Maria e a de São José são geometrizadas e em tom de marfim. (DUARTE, 2013)

Figura 16: Capela de Santa Catarina



Fonte: DUARTE, 2013, p. 34

### 3.2 Cenáculo São João Evangelista

Também projetado por Ermelindo Spigolon com posteriores alterações de Archimedes Memória, o Cenáculo (figura 17), da década de 1950, é a principal construção do convento da congregação das Servas do Santíssimo Sacramento.

A edificação tem plano retangular com presença de abóbada, a fachada apresenta três arcos romanos, cujo o do meio possui a porta de entrada e a representação da custódia eucarística que forma o desenho de uma rosácea sustentada por dois anjos. A torre dispõe de oito pilares que sustentam as imagens de anjos e de duas cúpulas esféricas. Os vitrais apresentam imagens tradicionais; a simetria e a justaposição em degraus do altar, são em mármore. (DUARTE, 2013)

Figura 17: Cenáculo São João Evangelista



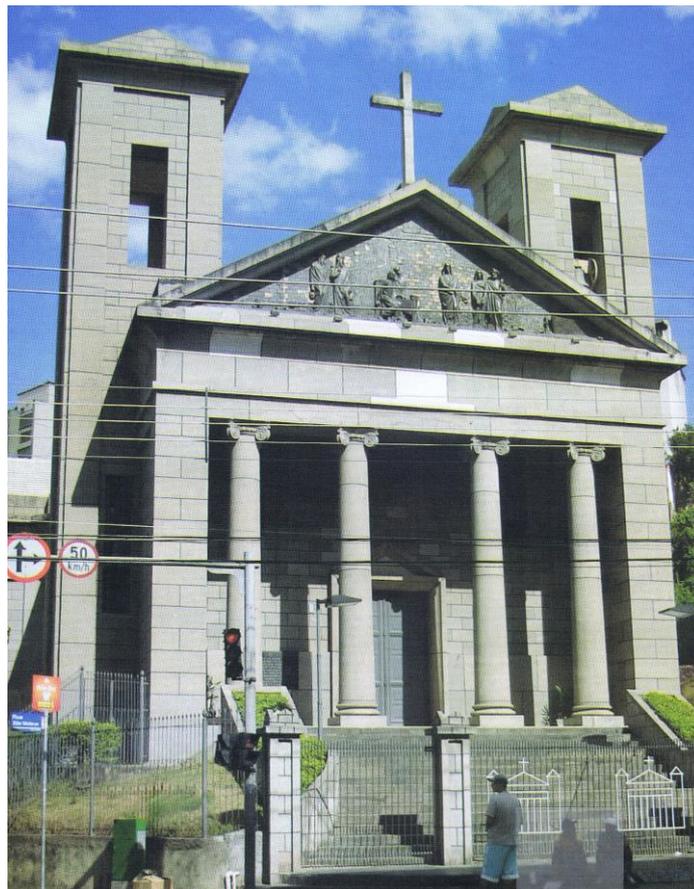
Fonte: DUARTE, 2013, p. 44

### 3.3 Igreja de São Mateus

Projetado por José Ferreira de Moraes Filho, a igreja (figura 18) de 1933, tem coloração escura, não muito comum em igrejas, o que faz essa ser uma singular edificação, o revestimento das paredes é em pó-de-pedra, simulando o ofício de cantaria de pedra (ofício de talhar blocos de pedra de forma geométrica), o teto tem representação de uma cruz latina, a escadaria tem orientação neoclássica. Sua fachada é simétrica, contém colunas cilíndricas que sustentam uma base triangular com uma representação escultórica de cena bíblica. Os vitrais são coloridos, o que gera uma suavidade e luminosidade em contraste com as paredes escuras. (DUARTE, 2013)

A elegância do estilo *Art Déco* é demonstrada pelo mobiliário feito de mármore e granito, o altar, a mesa-de-comunhão, o púlpito, em forma de cálice, a coluna e o suporte de lanterna são revestidos em bronze dourado. (DUARTE, 2013)

Figura 18: Igreja de São Mateus



Fonte: DUARTE, 2013, p. 54

### 3.4 Edifício Magalhães

O Edifício Magalhães (figura 19) faz par com a frente do Rio Hotel, ambos são construções no estilo *Art Déco*. A construção de quatro pavimentos, no passado teve o térreo e o primeiro pavimento destinados ao comércio e os demais para moradia. (DUARTE, 2013)

O prédio se localiza na esquina de duas ruas e sua curvatura facetada faz ângulo na esquina, o conjunto de curvas faz o estilo ziguezague. É revestido em pó-de-pedra e é composto por pilastras verticais e balcões que segmentam linhas horizontais. As pilastras do térreo são feitas em mármore, as esquadrias são umas em madeiras e outras em ferro, as marquises são seccionadas. (DUARTE, 2013)

Figura 19: Edifício Magalhães



Fonte: DUARTE, 2013, p. 70

### 3.4 Caixa Econômica Federal

A agência da Caixa Econômica Federal (figura 20) foi projetada na década de 1930, com intuito de comportar o banco no térreo e escritórios nas partes superiores, é um modelo que ilustra uma arquitetura *Art Déco* sem decorativismo com *design* aerodinâmico e protomoderno. O prédio fica em uma esquina, portanto o formato desse é curvado e no topo do edifício há um cilindro central. A horizontalidade é marcada por faixas paralelas aos parapeitos. Algumas alterações foram feitas no decorrer dos anos, como a troca de madeira por vidro e alumínio. (DUARTE, 2013)

Figura 20: Caixa Econômica Federal



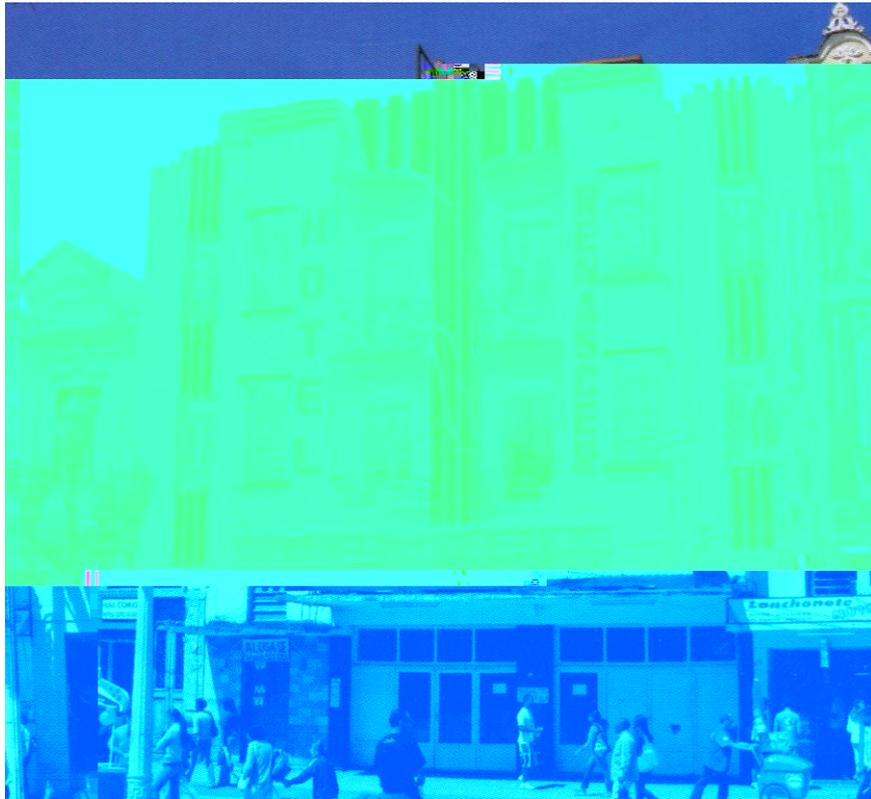
Fonte: DUARTE, 2013, p. 77

### 3.6 Cinema São Luiz

O Cinema São Luiz (figura 21) funcionou de 1955 a 2007, foi projetado arquitetonicamente nos padrões luxuosos e modernos.

Anteriormente, Cinema São Luiz, agora Hotel Renascer, é a única construção no estilo *Art Déco* presente na Praça João Penido (Praça da Estação). Sua fachada obedece rigorosamente a geometria, contendo linhas verticais, principalmente no segmento central, o que gera a percepção de fazer o edifício mais alto. (ZOCAL, 2007, p. 19). O volume e a intercalação dos módulos resultam em equilíbrio de proporções.

Figura 21: Cinema São Luiz



Fonte: DUARTE, 2013, p. 98

#### 4 MODA PRAIA

O biquíni foi o ponto de partida para a libertação feminina e a revolução sexual no mundo, apesar de causar muito conflito, a peça teve grande importância no mundo da moda, lançou tendências e comportamentos. (PACCE, 2016)

No século XVII, a medicina promoveu que os banhos nas águas marítimas eram benéficos à saúde física e mental. No século XIX, as pessoas aderiram a cultura de ir às praias, as moças de família frequentavam até às sete horas da manhã e depois os rapazes dominavam a praia para se divertirem. As pessoas utilizavam as cabines para trocarem suas roupas habituais por trajes de banho. Isabella Perrotta (s/d) explica que a roupa praiana nada tinha de sedutora e/ou confortável. Feitas de sarja pesada, não deixavam transparecer o corpo nem marcavam os seios. Como acessórios eram usadas toucas e sapatos de lona, a cor dominante era o azul marinho e detalhes em branco, fazendo referência aos uniformes da Marinha. No decorrer do tempo, até a Primeira Guerra Mundial, o traje praiano chegava à altura dos joelhos, cobria os ombros e o pescoço, protegiam os banhistas dos escândalos, do vento e do sol. Em lugares públicos, como a praia, onde o corpo podia ser objeto de desejo, devia-se manter o decoro, ao contrário de locais como os teatros que se podia abusar no uso dos decotes. Liana Maria Bozza (2006), explica que em 1910, surgiu uma roupa que continha uma câmara de ar embutida na bainha para auxiliar os banhistas que não sabiam nadar, porém surgiu em uma época em que as pessoas já queriam mostrar o corpo e esse traje não era nada encantador. Em 1914, Gabrielle Coco Chanel (1883-1971), passava suas férias em Deauville, na França, onde lançou a moda da pele bronzeada.

Em 1920, o mundo estava mais moderno e a moda passou a ser caracterizada pela juventude, as mulheres não tinham mais a silhueta marcada, aderiram às roupas mais soltas e retas, inseriram itens masculinos aos comportamentos e adornos, como o corte de cabelo *à la garçonne*, chapéus e camisas, saíam para dançar, fumar e beber. Os médicos influenciavam a prática regular de exercícios, exposição ao sol e, ainda, o banho em águas frias como benefício à saúde e longevidade. Logo, as pessoas começaram a frequentar as praias cariocas para atividades ao ar livre, e as jovens senhoritas passaram a expor suas pernas sem pudores. Mas a aceitação dos *maillots* (maiôs) não foi tão fácil, a população conservadora julgou esse ato imoral, porém a aristocracia praiana afirmava que isso era o símbolo da modernidade.

Julia O'Donnel (2013) explica que o maiô foi criado para facilitar o exercício da natação, pois as roupas limitavam a movimentação dentro do mar. Em 1927, o maiô veio a ser popular nas praias cariocas e sugerir um estilo atlântico. Apesar de alguns ficarem horrorizados

com a exposição das mulheres e de ser uma preocupação para as senhoras elegantes, o maiô deixavam evidentes os defeitos e as belezas, logo, a praia, era o local de se “escolher” uma esposa sem enganações.

Lilian Pacce (2016) conta que em 1938, antes do biquíni chegar em Copacabana, a alemã Miriam Etz exibiu pela primeira vez, no Arpoador, Rio de Janeiro, um modelo de duas peças. Etz alegava que o maiô no Brasil custava muito caro, então ela própria confeccionou suas peças, primeiramente em lã, depois em algodão e crochê, por ser um material mais fresco. Miriam Etz chocava ao usar seu modelo na praia e conta que tinha que ir embora correndo devido a inconveniência de alguns homens.

Em 1946, enquanto testes com a bomba atômica eram realizados no atol de Bikini, no Pacífico, dois estilistas franceses, Jacques Heim (1899-1967) e Louis Réard (1897-1984), estudavam e disputavam a autoria do traje praiano que levaria este nome, biquíni. (PACCE, 2016)

Jacques Heim batizou o modelo como *atome* (átomo), logo depois, Réard lançou seu modelo de biquíni, ainda menor que o de Heim, feito de materiais elásticos, sintéticos e aderentes ao corpo. Foi uma invenção muito ousada para a época, pois as mulheres ainda usavam maiôs inteiros. As mulheres não queriam servir de modelo e ficarem difamadas, pois ele mostrava o ventre e fazia associação à *lingerie* que só se diferenciavam pelos materiais confeccionados, gerando alusão de sensualidade. Louis Réard fez algumas adaptações para que o biquíni fosse aceito, aumentou a modelagem e acrescentou alguns babados. A única a aceitar o trabalho de modelo foi a dançarina do Cassino de Paris, Micheline Bernardini (figura 22). A editora de moda Diana Vreeland (1903-1989) disse que o biquíni foi a maior criação depois da bomba atômica. (PACCE, 2016)

Figura 22: Louis Réard e a dançarina Micheline Bernardini



Fonte: <<http://www.jornaldaorla.com.br/noticias/26046-biquini-70-anos/>> Acesso em: 17.set.2017.

Outras mulheres que chocaram a população carioca foram Elvira Pagã (1920-2003), conhecida por ser a primeira mulher a usar o biquíni no Brasil; Luz del Fuego (1917-1967), famosa por dançar nua enrolada por cobras; Virgínia Lane, conhecida como a “Vedete do Brasil”; e Carmem Miranda, que ajudou a popularizar o biquíni, o modelo de oncinha dela fez tanto sucesso quanto seus turbantes. (PACCE, 2016)

O biquíni foi sofrendo alterações, em 1964 surgiu o monoquíni (figura 23), obra do costureiro Rudi Genreich, que foi feito a partir do convite da jornalista Susanne Kirtland para se criar um traje de banho “futurista”, que deixava os seios à mostra, conta Maria do Carmo Rainho (2014). A autora afirma que o monoquíni foi comprado por cerca de três mil mulheres, porém apenas duas vestiram publicamente. (RAINHO, 2014) A repercussão dessa invenção foi muito polêmica e ocasionou a desaprovação de seu uso em muitos lugares do mundo. Nas lojas da zona sul do Rio de Janeiro, o produto era comercializado. Já nas lojas do Méier, o monoquíni só era exposto nas vitrines e não estava disponível para as vendas. As pessoas ficavam tão constrangidas com a presença da peça que as senhoras atravessavam a calçada da rua para não o verem e as alunas de um colégio de freiras eram proibidas de passarem em frente às lojas. O monoquíni era um escândalo e ia contra a moral da sociedade. Rainho (2014) ainda conta que *O Correio da Manhã* afirmou que esse modelo de biquíni gerava um novo pensamento, comportamento e consumo. Apesar das jovens da Zona Sul do Rio acharem que o monoquíni

viraria moda e de ter aparecido em desfiles da estilista Mary Quant, o modelo não vingou. (RAINHO, 2014)

Figura 23: Monoquíni (1964).

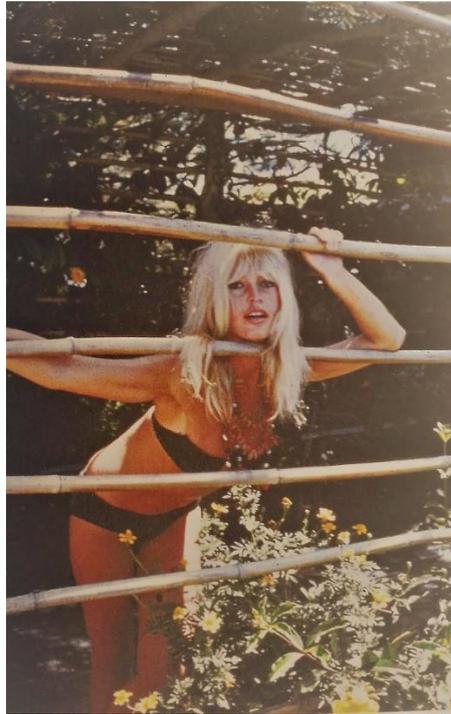


Fonte: PACCE, 2016, p. 87

Rainho (2014) analisa as fotografias dos trajes de moda nos anos 1960 e conclui que, pelo ponto de vista econômico, as imagens mostram que as mulheres consumiam os maiôs e biquínis mais comportados e conservadores, estes tinham modelagens menos cavadas e decotes mais fechados, diferentemente do que os editoriais de moda apresentavam.

A atriz francesa Brigitte Bardot (figura 24), que em 1964 revelou Búzios ao mundo, ajudou a popularizar a peça, ao passear de biquíni pelas praias e idealizar a fama da sensualidade brasileira. Outras musas do cinema que participaram da consagração do uso do biquíni foram Ursula Andress com o seu biquíni branco em *007 - Contra o Satânico Dr. No* (1962) (figura 25), e Halle Berry no filme *Um novo dia para morrer* (2002) de biquíni laranja em que recria a cena de Ursula Andress com cinto e facão na lateral; Raquel Welch em *Mil séculos antes de Cristo*, Jane Fonda em *Barbarella*, Jayne Mansfield e Esther Williams. (PACCE, 2016)

Figura 24: Atriz Brigitte Bardot passando férias em Búzios (1964).



Fonte: PACCE, 2016, p. 91

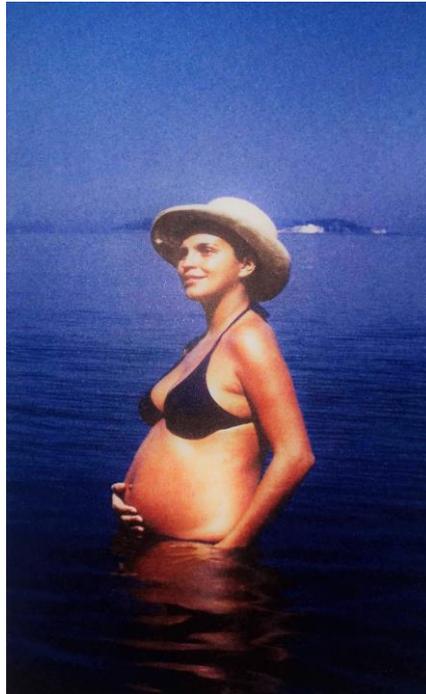
Figura 25: Ursula Andress em *007 — Contra o Satânico Dr. No* (1962)



Fonte: PACCE, 2016, p. 96

Em 1971, a atriz Leila Diniz scandalizou a população ao aparecer grávida publicamente usando um biquíni (figura 26), naquela época era de costume as mulheres grávidas usarem maiôs ou uma espécie de cortininha que tampasse a barriga. (PACCE, 2016)

Figura 26: Leila Diniz (1971)



Fonte: PACCE, 2016, p. 117

Lilian Pacce (2016) conta que em 1979, o empresário Alcindo Pereira da Silva Filho abriu no Rio de Janeiro a primeira boutique exclusiva para venda de biquínis, o nome da loja foi uma ideia de “um amigo, dono de um bar chamado Bumbum, sugeriu batizar também a loja em homenagem à ‘preferência nacional’ do brasileiro. ‘Bumbum foi realmente um escândalo, chegou até a ser censurado pela empresa de telefonia no Rio!’, conta Cidinho”. Uma sacada de mestre foi quando Cidinho resolveu reparar que as mulheres amarravam o laço da calcinha do biquíni nas alças do sutiã, fazendo com que a peça de baixo ficasse esticada, assim resolveu mudar a modelagem do biquíni e criar a asa-delta.

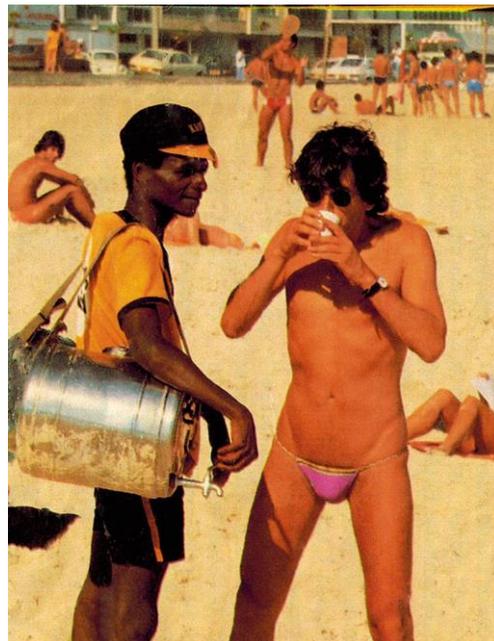
Até mesmo a palavra ‘tanga’, usada para nomear o modelo de biquíni brasileiro consagrado mundialmente, é uma referência às normas de cobertura do sexo das mulheres em uma cultura ancestral: as tangas marajoaras, feitas de nada menos que argila! Os primeiros sinais de cultura marajoara remontam a 3.500 anos. Sabemos que existe uma imensa variedade de tipos de tanga, conforme relata a antropóloga Berta Ribeiro no *Dicionário do artesanato indígena*, como a tanga de cordões, a tanga de miçangas, o *uluri*, a tanga de sementes, a tanga de tela, o avental de algodão etc. (PACCE, 2016, p. 167-168).

Surge a tanga brasileira, uma versão moderna da tanga indígena, foi confeccionada pela modelo Rose Di Primo, que desenvolveu no ateliê de sua mãe um protótipo da peça, porém quando foi experimentar, a calcinha não passava dos quadris e sua mãe cortou as laterais e emendou tiras para que Rose pudesse vestir; na parte de cima ela desenvolveu o modelo cortininha, o mais usado pelas brasileiras. Segundo Pacce (2016), Rose Di Primo disse que foi ela quem inventou esse modelo, mesmo muitos dizendo ao contrário, e quando surgiu nas praias do Rio de Janeiro usando a obra, as pessoas adoraram, porém não patenteou a peça por falta de assessoria. A denominação “tanga” foi dada por Justino Martins, diretor, na época, da revista *Manchete*, ao ver fotos de Rose Di Primo junto a uma garota com tranças usando a peça e que parecia uma índia. (PACCE, 2016)

No final de 1979, o jornalista Fernando Gabeira usou na praia de Ipanema um biquíni de crochê lilás de sua prima (figura 27). Virgínia Todeschini Borges (2008) afirma que “Se há uma roupa nacional reconhecida lá fora como sinônimo de beleza e originalidade, ela é o biquíni” (BORGES, 2008, p. 95).

[...] em 1974, uma equipe de jornalistas britânicos do jornal *The Sun* esteve no Rio para realizar uma matéria sobre biquínis e encontrou naqueles criados por David Azulay a perfeita tradução da mulher carioca. Pouco tempo depois, manchetes na Europa diriam: ‘Depois de Carmem Miranda, de Pelé e do café, o Brasil inventa um novo produto: o biquíni (RODRIGUES; ACIOLI, 2001, p. 66).

Figura 27: Fernando Gabeira usando uma tanga na praia de Ipanema (1979)



Fonte: <<https://www.annaramalho.com.br/gabeira-mate-em-ipanema-e-a-famosa-tanga-de-croche/>>

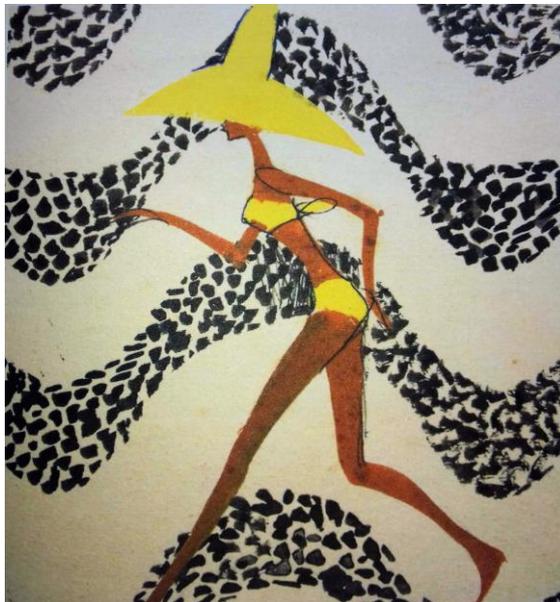
Acesso em: 16.set.2017

Um fato importante destacado por Liana Maria Bozza (2006) foi o desenvolvimento da *Lycra* (nome da marca do fio de elastano) pela indústria *Dupont* que favoreceu para o aprimoramento dos maiôs e biquínis, ela se permite misturar com qualquer outra fibra, modelando os corpos com mais perfeição e garantindo maior liberdade de movimento. Por ser um material de secagem rápida e que amassa menos, deixou o usuário mais confortável após o banho de mar.

A moda praia não era exclusiva das jovens de classe alta, ela alcançou todas as faixas etárias e classes sociais, estava disponível em diversos modelos e em lojas de departamento, na alta costura e no *prêt-à-porter*.

Lílian Pacce (2016) lembra que nos anos de 1938 e 1964, o cartunista Alceu Penna influenciou a moda no Brasil, nessa época *O Cruzeiro* era uma das principais revistas do país e durante a Segunda Guerra, a revista deixou de obter insumos da França, criando espaço para que Alceu Penna ditasse a moda brasileira através de suas garotas. “As garotas do Alceu” (figura 28) traduziam o biotipo da mulher carioca, independente da figura masculina, ousada e livre.

Figura 28: As garotas do Alceu



Fonte: PACCE, 2016, p. 223

O então presidente da República Jânio Quadros tentou proibir o uso do biquíni, sugerindo que o traje era indecente; anterior a ele, o vaticano proibiu, por um tempo, que as mulheres católicas usassem a peça. (PACCE, 2016)

Pacce (2016) conta que nos anos de 1920, as mulheres que tinham o corpo bronzeado, estavam associadas às trabalhadoras rurais e graças a Chanel, o bronzeado se tornou sinônimo de luxo, de uma mulher frequentadora da praia, do lazer e esportista, uma mulher empoderada. As “marquinhas” de biquíni, provindas do bronzeado, são um resultado, geralmente esperado, pelas brasileiras, que também está ligado à sensualidade, muitas mulheres procuram esse efeito reforçado pelo uso de esparadrapos, suscitando uma mulher bronzeada, frequentadora da praia e que usou um biquíni mínimo. Esse hábito é carregado de valores e simbolismos, como explica Isabella Perrotta (s/d), a peça está relacionada ao corpo, em especial o corpo carioca, um atribuí significado para o outro e vice-versa.

Em comparação com os séculos passados, citados anteriormente, a roupa praiana que devia ser recatada para não sugerir “segundas intenções”, atualmente ela é o contrário, a sua natureza sexual é explícita e tem conotação fetichista. Apesar de muitos tumultos no passado, hoje o biquíni brasileiro é adorado pelo mundo e há sempre um modelo ideal para cada tipo de corpo.

## 5 O MERCADO NO BRASIL

Em 2016, o biquíni completou 70 anos desde o seu surgimento e segundo Sambrana (2006), o Brasil produz cerca de 150 milhões de peças que geram R\$ 2,5 bilhões ao ano.

Em 2012, “a Associação Brasileira da Indústria Têxtil (ABIT) divulgou que o Brasil era o maior mercado consumidor de moda praia do mundo e um dos principais lançadores de tendências para esse segmento.” (MARTINS; LIMA, 2014, p. 1). Segundo Débora Krischke Leitão (2011), a roupa de praia é um dos principais setores da moda brasileira, que tem fama internacionalmente, dita tendências e pertence à alta moda e ao consumo de luxo. As grifes da moda praia do Rio de Janeiro criam coleções baseadas no modo de ser da carioca, leve, descolada, confiante, livre e tranquila. Apesar do biquíni *sexy made in Brazil* ser muito cobiçado, quando as marcas brasileiras confeccionam e exportam para países da Europa, a modelagem é alterada (mas mantendo a essência), pois as consumidoras acham as peças muito cavadas e pequenas.

Segundo a análise da indústria de moda praia (2006) o setor de moda praia tem potencial de crescimento, tanto nacionalmente quanto no exterior, pelo fato de que as peças têm o *design*, as estamparias e a particularidade brasileira que carrega uma identidade praiana, o que tem aceitação favorável internacionalmente, principalmente para os EUA que é o principal país importador de moda praia.

As empresas de moda praia também tem investido em moda fitness para balancear a sazonalidade em épocas de menos demanda, já que a matéria prima e a mão de obra são as mesmas, evitando o ócio da produção. Outro recurso é a inclusão do mix de produtos, onde a empresa soma aos biquínis e maiôs a produção de pareôs, bolsas, cangas, pós-praia, chinelos; esses, num mesmo tema ou estampa, agregando à coleção. (PERLATTI, 2001)

### 5.1 MARCAS DE REFERÊNCIA

As marcas a seguir foram escolhidas como estudo de caso por serem singulares nas modelagens, estampas e materiais. Inspiraram a produção das peças deste trabalho, de maneira que foi possível observar detalhes na construção das formas.

### 5.1.1 Lenny Niemeyer

Maria Helena Ortiz Niemeyer cursou desenho industrial na Faap (Fundação Armando Álvares Penteado) e trabalhou em um escritório de arquitetura, iniciou-se na carreira estilística em 1979, produzindo biquínis para grifes famosas. Em 1991, Lenny criou sua própria marca. Apresentou seu diferencial quando decidiu fugir da estampa comum de biquínis, que eram conchas, estrelas-do-mar, e prototipou um biquíni com um lenço da grife francesa Hermès, outra sacada foi de aperfeiçoar a modelagem dos maiôs, o que a fez conquistar uma clientela de luxo. Apostou em trabalhos com mosaicos, metais, drapeados de Lycra. (PACCE, 2016)

Atualmente são 19 lojas próprias, além de 180 lojas de multimarcas vendendo no Brasil e vendas por exportação para diversos países, como Estados Unidos, Inglaterra, Caribe, Dubai, França, entre outros. (NIEMEYER, s.d.)

A marca representa a moda praia brasileira nas Semanas de Moda de São Paulo e do Rio de Janeiro há mais de 20 anos e tem a presença de grandes modelos como Gisele Bündchen e Naomi Campbell; além de ser premiada frequentemente. (NIEMEYER, s.d.)

Em 2016, Lenny Niemeyer assinou os uniformes da Comissão Olímpica Brasileira nas cerimônias dos jogos no Rio de Janeiro. (NIEMEYER, s.d.)

Figura 29: Maiô Lenny Niemeyer



Fonte: <<http://coisasdatati.meionorte.com/2017/09/11/verao-2018-tem-frescor-de-decadas-passadas/>>

Acesso em: 14.set.2017.

### 5.1.2 Cia Marítima

Foi fundada em 1990, se destaca por não só produzir peças, mas também introduzir um conceito sobre moda praia. Pertence ao grupo Rosset (maior produtora de tecidos com Lycra no continente sul-americano), por isso tem *know-how* para desenvolver seus produtos com exclusividade, tendência e tecnologia. (CIA MARÍTIMA, s.d.) Em 1999, a modelo Naomi Campbell foi modelo exclusiva da marca e, o então diretor, Benny Rosset contratou a top e investiu em mídia, houve tanta repercussão que no ano seguinte a marca contratou Gisele Bündchen. (PACCE, 2016)

A marca é referência no mundo *fashion*, participa de importantes desfiles de moda e tem mais de mil pontos de vendas no Brasil. (CIA MARÍTIMA, s.d.)

Figura 30: Gisele Bündchen para Cia Marítima



Fonte: <<https://agenciafotosite.com/portfolio/testebck-4-2/>> Acesso em: 20.fev.2018.

### 5.1.3 Triya

Criada em 2005 pelas amigas Isabela Fruguiele, Bebel Fioravanti e Carla Franco, a marca paulista Triya tem personalidade colorida, moderna e jovem, suas modelagens e estampas são exclusivas. Em 2009, começou a fazer parte dos desfiles do Fashion Rio e atualmente faz parte dos desfiles da São Paulo Fashion Week. Já fizeram parcerias com marcas de sucesso como Track and Field, Olympikus, entre outras. (TRIYA, s.d.)

Figura 31: Maiô Triya



Fonte: <<http://coisasdatati.meionorte.com/2017/09/11/verao-2018-tem-frescor-de-decadas-passadas/>>

Acesso em: 14.set.2017.

### 5.1.4 Zali

Fundada em 2014, a Zali desenvolve roupas femininas exclusivas, se destacando pela presença de recortes em suas modelagens. A marca tem personalidade inusitada e original e pensa na mulher moderna. Desenvolve moda praia e moda fitness, a maioria das peças se inspiram em formas geométricas, sobreposições e recortes. (ZALI, s.d.)

Figura 32: Maiô Zali



Fonte: <<http://www.shopzali.com.br/>> Acesso em: 13.set.2017.

## 5.2 PÚBLICO ALVO

Para Churchill e Peter (2007), as necessidades são classificadas em dois tipos: a utilitária, que se atribui às funções básicas que o consumidor realmente precisa; e a necessidade hedônica, que se refere ao desejo e autoexpressão.

O processo de escolha de um produto de moda depende da forma como uma pessoa seleciona, organiza e interpreta as informações recebidas para criar uma imagem significativa do mundo em que vive. Ao escolher um produto de moda, o consumidor espera receber o poder da recompensa, ou seja, da aceitação social, pela escolha realizada (COBRA, 2007, p. 18).

É de grande relevância estudar o comportamento do consumidor, pois esse trará as informações para que possamos conhecer quem são as pessoas que usarão as mercadorias. Assim, os profissionais da marca poderão fazer um bom planejamento para satisfazer as necessidades do cliente, que é o maior propósito das empresas (SOLOMON, 2011).

A partir de uma entrevista, feita por Gabriela Martins (2015), com mulheres cariocas frequentadoras da praia, foi constatado que as consumidoras compram o biquíni por inúmeros motivos, como estampa, cor, modelo, opinião de terceiros, porém o principal foi pela modelagem, se um biquíni não vestir bem no seu corpo, ela não o comprará e se vestir bem, o

preço não é tão relevante na sua decisão final de compra. Outros fatores importantes são a preocupação das consumidoras de praia em ficar com a “marca de sol”, portanto os biquínis mais preferidos são os com cortes mais simples para as praias; e a maioria discorda no ponto em que compram os acessórios que combinem com seu biquíni. (MARTINS, 2015)

Sabendo disso, a consumidora do meu produto é uma mulher que gosta de praia porém quer uma peça mais trabalhada e com diferencial para usar em viagens de cruzeiro e/ou *resorts*, onde ela não ficará muito exposta ao sol e terá uma peça de dupla funcionalidade, como roupa de praia e como roupa casual pós-praia.

A mulher que é consumidora dessa coleção é desenvolta, tem entre 27 e 40 anos, gosta de viajar, praticar esportes ligados à intelectualidade, é atendida no mundo da moda, gosta de conforto, sair para apreciar boa comida, pertence a classe social A e B, está disposta em pagar um valor mais caro por uma peça de *design*, com maior qualidade e que traga um conceito.

Figura 33: Prancha de público-alvo



Fonte: Da autora, 2017

## 6 COLEÇÃO

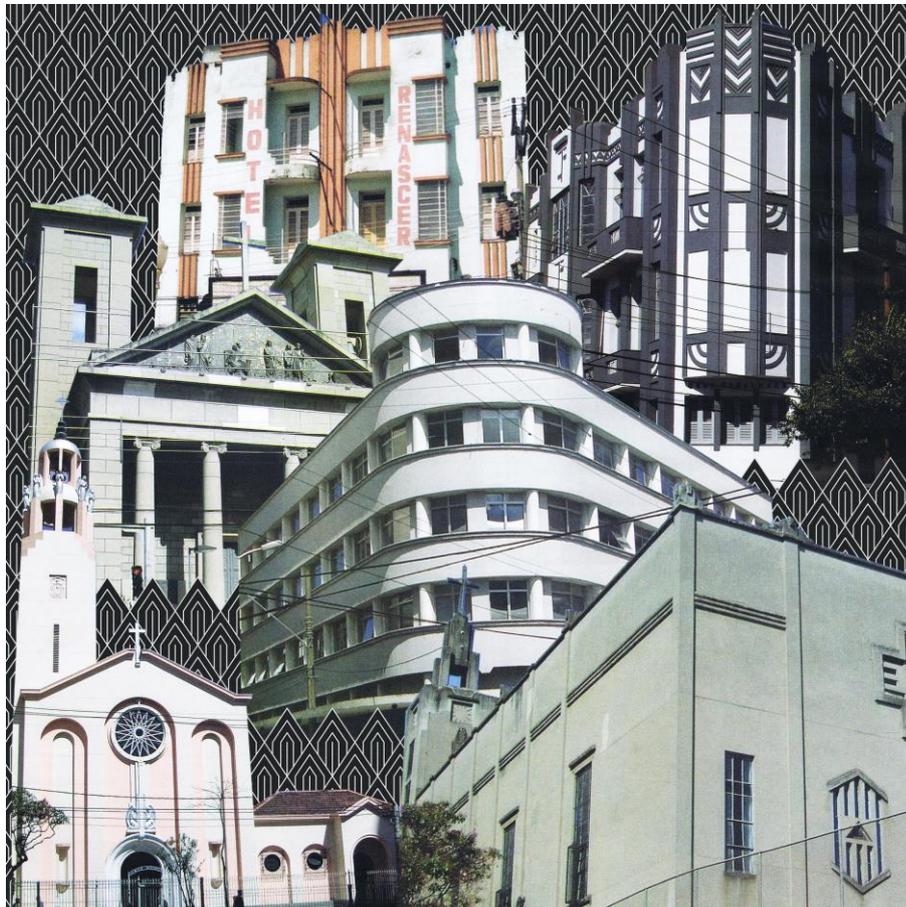
A coleção *Décoratifs*, primavera/verão de 2018 foi especialmente criada para retratar a arquitetura *Art Déco* da cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. Apresenta trajes de banho, incluindo maiôs, biquínis, pós-praia e pareô.

O conceito engloba cultura, sofisticação nas formas e geometria e as peças foram feitas de forma minuciosa, detalhada e exclusiva.

### 6.1 TEMA

O tema da coleção são as seis edificações selecionadas, no estilo de arquitetura *Art Déco* da cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. Foram analisadas e selecionadas edificações na cidade, condizentes com o estilo, a partir disso, foram criadas peças de moda praia com inspirações nas formas geométricas e suas particularidades.

Figura 34: Prancha de referências arquitetônicas



Fonte: Da autora, 2017

## 6.2 MATRIZ CONCEITUAL

As referências usadas da arquitetura e dos princípios do estilo *Art Déco*, tanto nas formas, cores, estampas, conduziu todo o trabalho e a partir das sensações que essas informações imprimiam, foi desenvolvida a Matriz Conceitual (tabela 01) que norteia a materialização das peças produzidas. A Matriz Conceitual foi projetada pela professora Dra. Mônica de Queiroz Araújo Neder (ARAÚJO, 2008), que consiste em retirar os aspectos tangíveis e intangíveis de referências imagéticas. No caso deste trabalho, foram tiradas de todas as imagens apresentadas anteriormente, afim de compreender conceitos de cor, matéria-prima e forma.

Tabela 01: Matriz Conceitual

Matriz Conceitual								
Nome da Coleção:								
Estação: Resort Primavera/Verão 2018								
Aspectos Tangíveis	Tecido			Aviamento	Cor		Design de Superfície	Modelagem
Aspectos Intangíveis	Artificial	Sintético	Natural	-	Fundo	Superfície		
Geometria	-			Acrílico	Branco	Verde	Liso Formas	Estruturada
Mar	-	Lycra	-	-	Azul	Branco	Liso	Leve
Arquitetura	-	-		Metal	Branco	Dourado	Estampa Formas	Estruturada
Dia	Viscose	-	-	-	Amarelo	Pêssego	Estampa	Solta
Requinte	-	Poliéster Tela de Poliamida	-	-	Preto	Branco	Transparência Vazado	Leve
Calor	-	Lycra	Algodão	-	Amarelo	Laranja	Estampa	Solta

Fonte: Da autora, 2017

## 6.3 CARTELA DE CORES

A Matriz Conceitual auxiliou na formação da cartela de cores.

É importante sinalizar que ao acrescentarmos preto a alguma cor, estamos reduzindo sua luminosidade e o branco, acrescentando; o que pode afetar no contraste e fazer sobressair ou retrair um determinado objeto que esteja mais, ou menos luminoso. O contraste destaca a nitidez, tridimensionalidade e profundidade dos referenciais. (IAR.UNICAMP, s.d.)

Do ponto de vista sensorial, as cores podem aproximar e recuar espaços, criar e diminuir volumes. Uma área branca pode parecer maior, pois a luz que ela reflete proporciona amplidão, já a preta o espaço parece reduzido.

Um objeto escuro parece menor que um claro do mesmo tamanho. Observando simultaneamente de certa distância um círculo branco sobre um fundo preto e um preto sobre um fundo branco, ambos do mesmo diâmetro, temos a impressão de que o último é aproximadamente um quinto menor que o primeiro. Se a imagem preta for aumentada nessa proporção, elas parecerão iguais (GOETHE, 1993, p. 54).

Sabendo disso, o preto e branco foram escolhidos para causar a ilusão de tridimensionalidade que as arquiteturas possuem.

A cartela de cores dos biquínis, maiôs e algumas bijuterias, foi desenvolvida através do estudo do preto e branco criando perspectivas, dimensões e profundidade para as peças fazendo alusão às formas tridimensionais da arquitetura em questão.

A cartela de cores do pareô, pós-praia e algumas bijuterias, foi inspirada nas cores das edificações. O Cenáculo São João Evangelista (Figura 17) e o Edifício São Sebastião (Figura 35) possuem a coloração rósea, a cor escolhida foi a *Positively Pink* (Figura 36). O edifício Magalhães (Figura 19), a Igreja de São Mateus (Figura 18), e partes de outras edificações, possuem em suas construções, a presença do pó-de-pedra, similar à cor *Charcoal* (carvão) (Figura 36). Ambas cores usadas, foram retiradas de marcas que produzem tintas para construções e que remetem ao tema arquitetura.

Figura 35: Edifício São Sebastião



Fonte: DUARTE, 2013, p. 60

Figura 36: Cartela de cores



Fonte: Da autora, 2017

A cor ouro, presente nas contas na cintura do maiô, nas folhagens do ensaio e na maquiagem da modelo, remetem à presença da cor bronze presente em muitos detalhes da arquitetura *Art Déco*, principalmente nos interiores onde as decorações são revestidas em bronze, dourado e ouro.

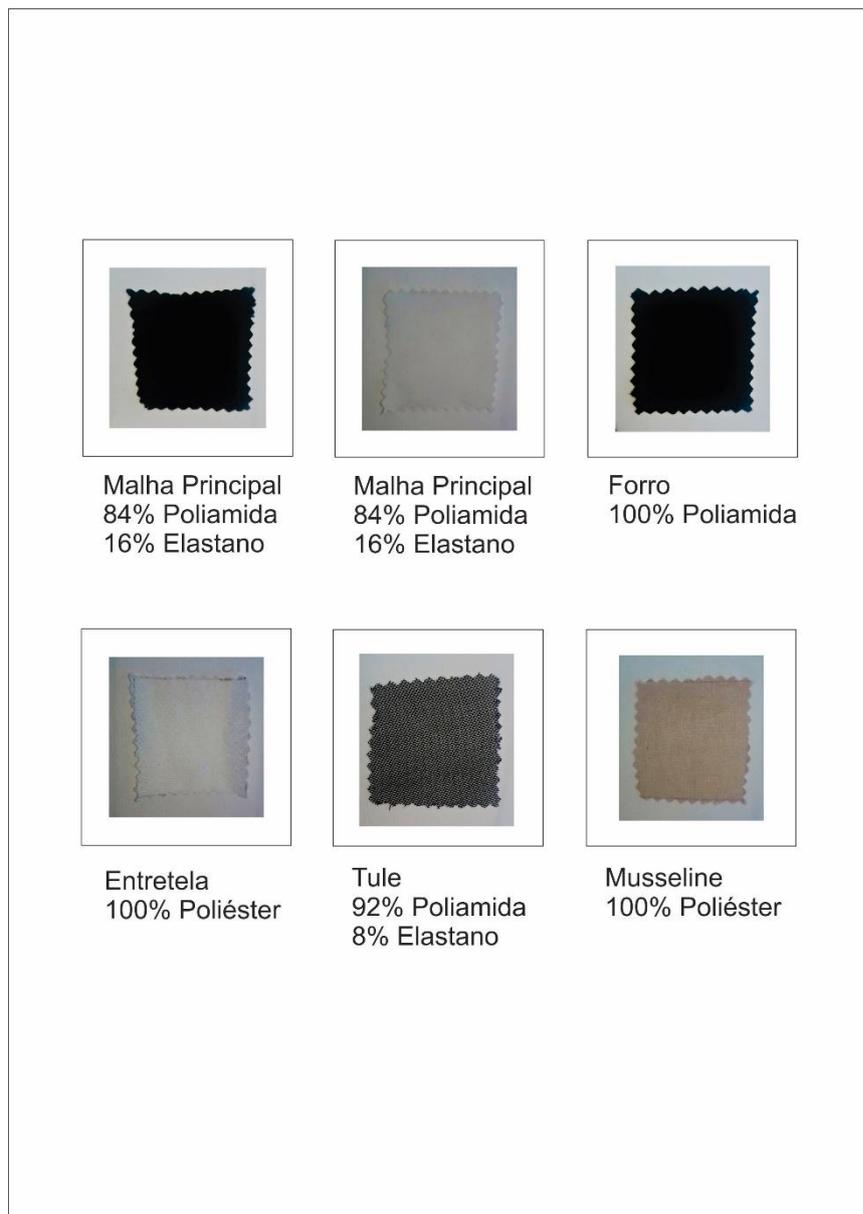
O botão na manga do pós-praia tem coloração semelhante ao mármore, característico em pilastras, decorações, pisos e mobiliários das construções no estilo *Art Déco*.

#### 6.4 MATÉRIA PRIMA

As matérias primas usadas foram escolhidas à partir da Matriz Conceitual (Tabela 01) e de suas performances quanto à um produto para ser usado na água. Para a confecção dos protótipos de biquíni e maiôs foram a helanca, que possui composição 100% poliéster, linha de composição 100% poliéster, tule de composição 92% poliamida e 8% elastano, elástico roliço e de embutir. Para a confecção dos protótipos de pós-praia e pareô foram usados tecido 100% algodão, linha de composição 100 % poliéster.

As matérias primas usadas para a confecção do produto final do biquíni e dos maiôs foram de malha principal, composição 84% poliamida e 16% elastano, forro de composição 100% poliamida, linha de composição 100% poliéster, tule composição 92% poliamida e 8% elastano, fio encerado, contas metálicas e elástico roliço e de embutir. O pareô e o pós-praia foram confeccionados com mousseline branca e rosa, composição 100% poliéster; entretela, composição 100% poliéster; linha, composição 100% poliéster e botão.

Figura 37: Amostras de matéria-prima



Fonte: Da autora, 2017

## 7 DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO

### 7.1 MIX DE PRODUTOS

A coleção *Décoratifs* é composta por 16 croquis, sendo eles *looks* constituídos por 24 peças: 7 maiôs, 3 *croppeds*, 5 sutiãs, 3 *hot pants*, 4 calcinhas, 1 pareô e 1 kimono.

Figura 38: Croqui 01



Fonte: Da autora, 2017

Figura 39: Croqui 02



Fonte: Da autora, 2017

Figura 40: Croqui 03



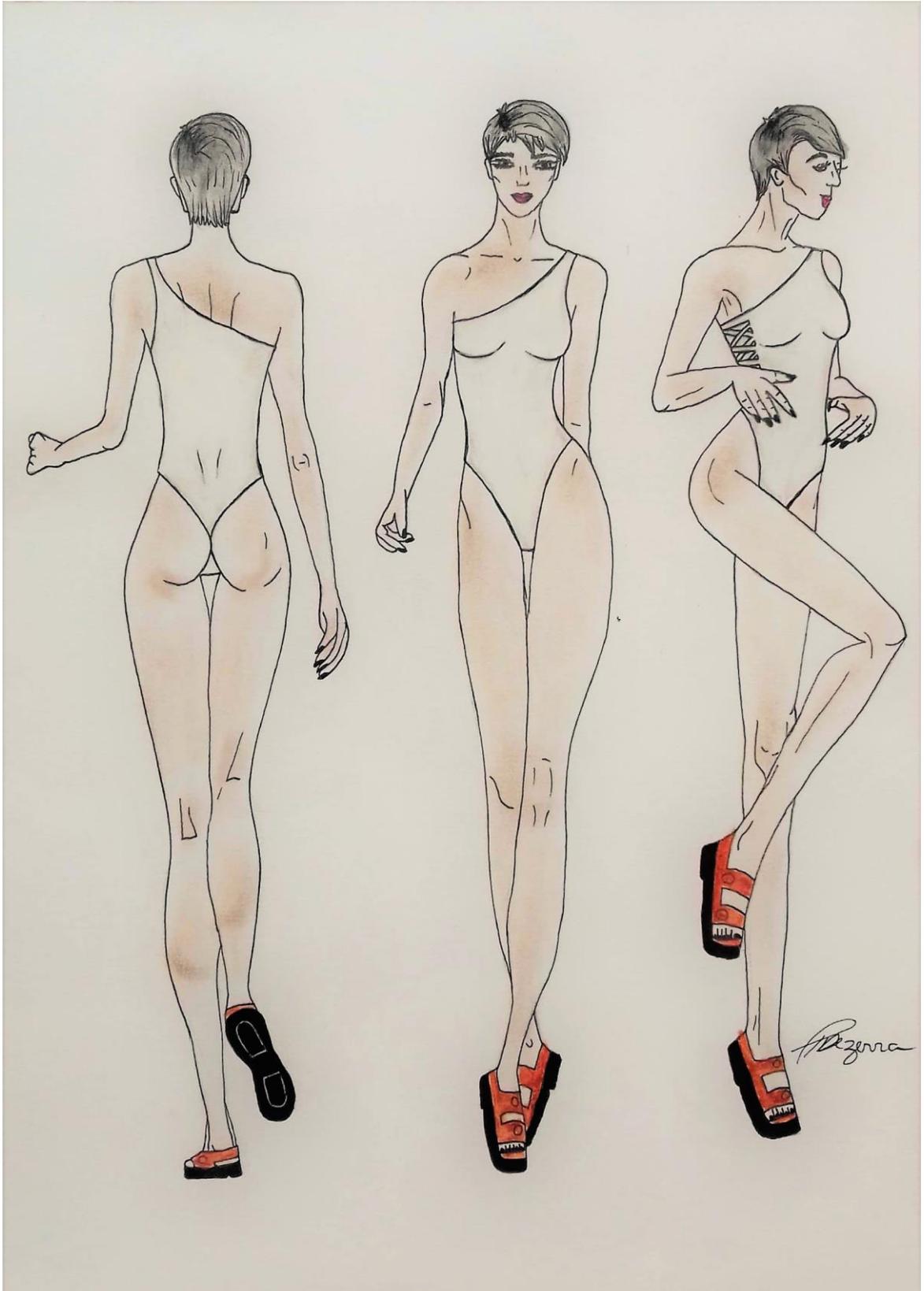
Fonte: Da autora, 2017

Figura 41: Croqui 04



Fonte: Da autora, 2017

Figura 42: Croqui 05



Fonte: Da autora, 2017

Figura 43: Croqui 06



Fonte: Da autora, 2017

Figura 44: Croqui 07



Fonte: Da autora, 2017

Figura 45: Croqui 08



Fonte: Da autora, 2017

Figura 46: Croqui 09



Fonte: Da autora, 2017

Figura 47: Croqui 10



Fonte: Da autora, 2017

Figura 48: Croqui 11



Fonte: Da autora, 2017

Figura 49: Croqui 12



Fonte: Da autora, 2017

Figura 50: Croqui 13



Fonte: Da autora, 2017

Figura 51: Croqui 14



Fonte: Da autora, 2017

Figura 52: Croqui 15



Fonte: Da autora, 2017

Figura 53: Croqui 16



Fonte: Da autora, 2017

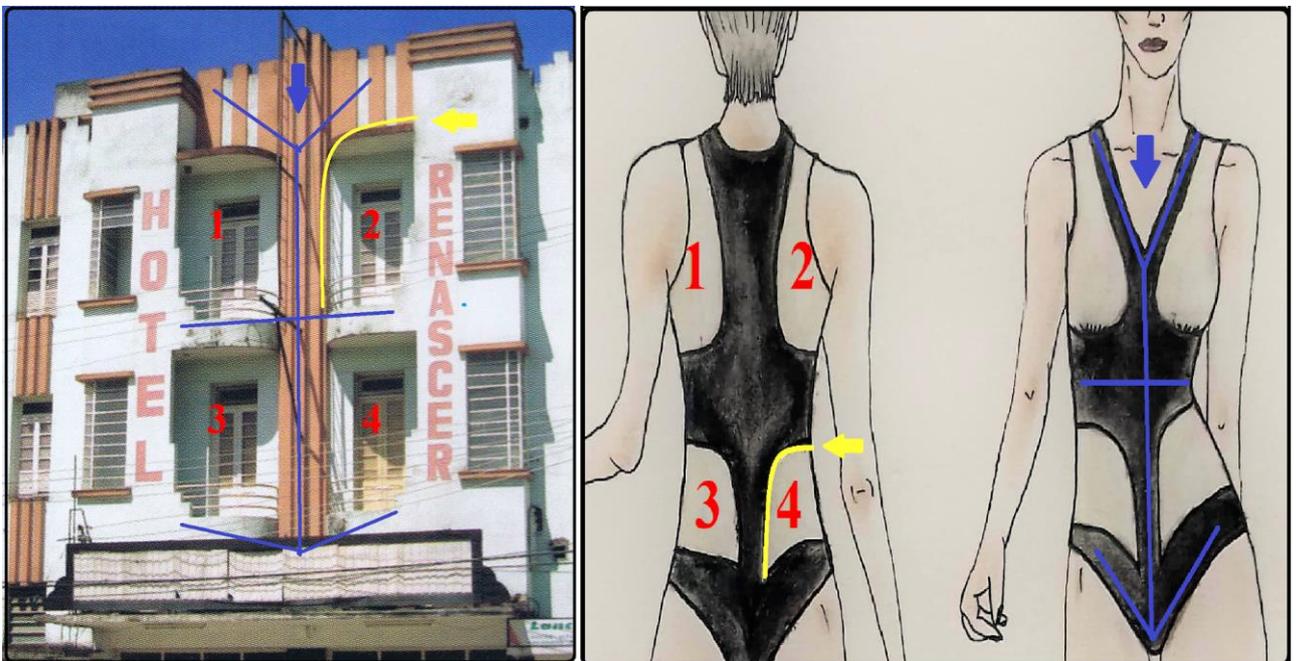
## 7.2 ANÁLISE DOS RECORTES DA ARQUITETURA

O desenvolvimento da coleção e das peças ocorreu do recorte das edificações escolhidas a seguir:

A parte central preta do maiô REF.: 001 (figura 54) apresenta o formato central do Cinema São Luiz, sinalizada pela cor azul, os espaços das janelas estão sinalizados pelas numerações “1”, “2”, “3” e “4” e a curvatura das janelas está marcada pela cor amarela.

Foi construído um maiô especialmente para essa construção por questão da autora ter enxergado formas arquitetônicas que se harmonizassem com as curvaturas do corpo da mulher.

Figura 54: Análise 01



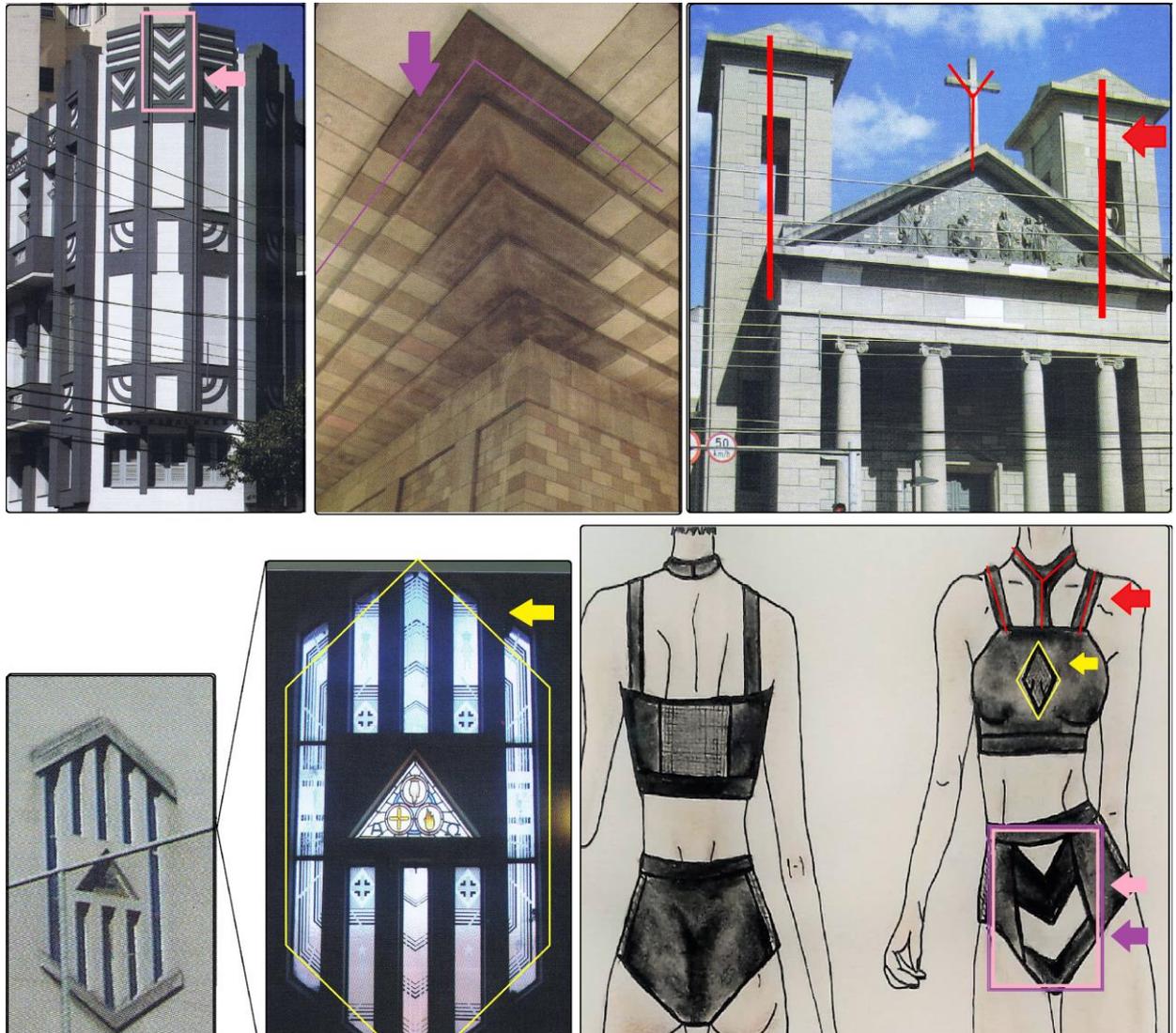
Fonte: Da autora, 2017

As alças do *cropped* REF.: 002 (figura 55) foram inspiradas no formato das duas torres em conjunto com a cruz no topo da Igreja de São Mateus, marcadas em vermelho, o formato de losango no centro do *cropped* se assemelha ao vitral hexagonal da Capela de Santa Catarina, marcado pela cor amarela.

O *hot pants* REF.: 002 (figura 55) possui o centro inspirado na figura geométrica do topo do Edifício Magalhães, destacado em cor-de-rosa e no teto escalonado da Igreja de São Mateus, cor roxa.

As transparências feitas em tule nas partes das costas, laterais e decote, remetem aos vitrais e vidros, muito importantes para as igrejas e presentes em construções do estilo *Art Déco*.

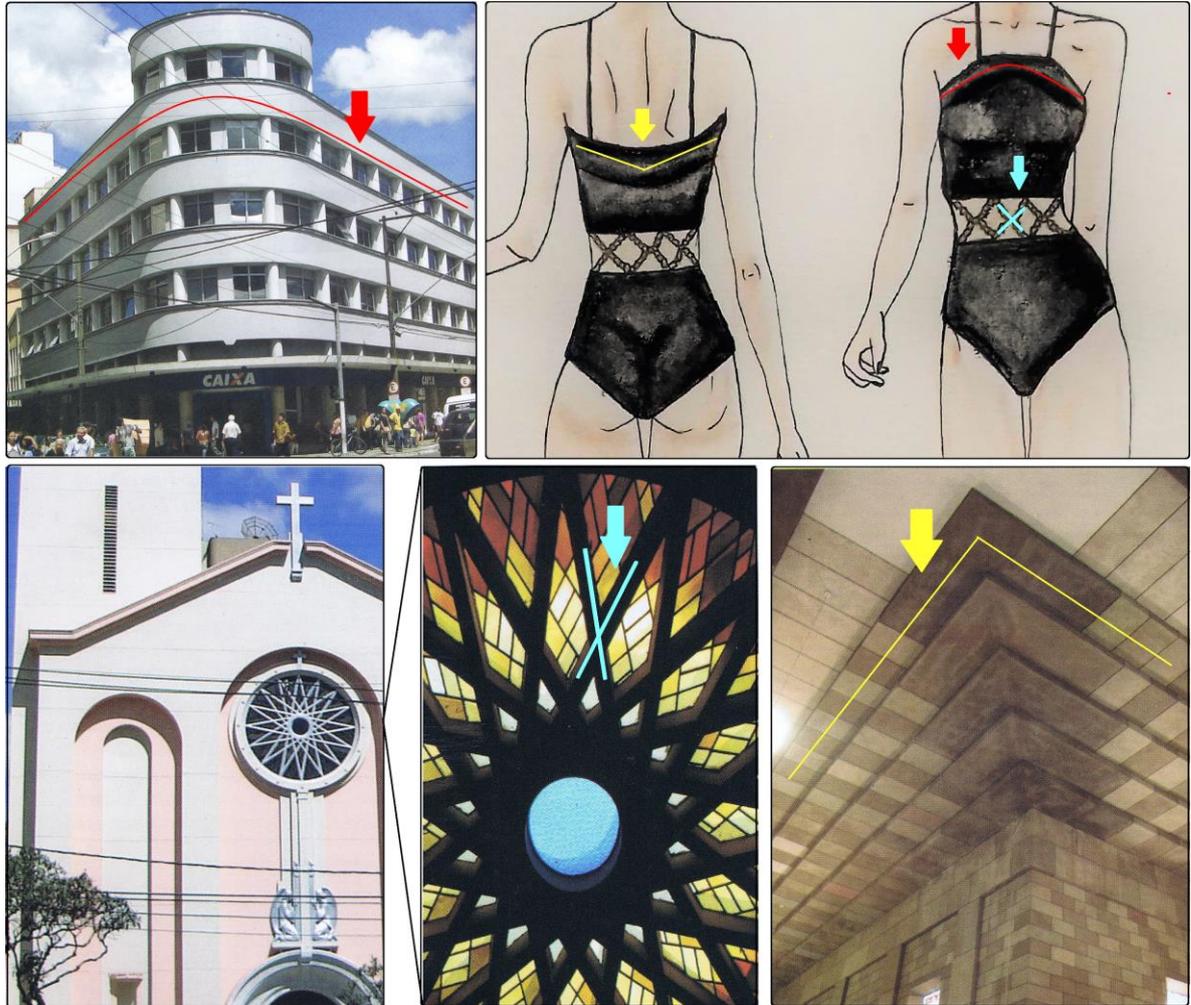
Figura 55: Análise 02



Fonte: Da autora, 2017

O maiô REF.: 003 (figura 56) possui a curvatura frontal do decote inspirado na curvatura da Caixa Econômica Federal, sinalizada pela cor vermelha, os trançados na cintura fazem referência à geometria do vitral do Cenáculo São João Evangelista, destacados em verde-água, o formato do decote traseiro se assemelha ao formato do teto da Igreja de São Mateus, marcado na cor amarela.

Figura 56: Análise 03



Fonte: Da autora, 2017

## 7.3 PROTOTIPAGEM

### 7.3.1 Prototipagem biquínis

Depois da produção dos croquis e estudo das formas que se harmonizassem às da arquitetura vigente, medidas da modelo foram tiradas e a partir dessas, foi desenvolvido o molde base, através da modelagem plana. Houve modificações, para melhor caimento da peça no corpo e assim o protótipo base foi executado.

Figura 57: Medidas e construção do molde base e protótipo



Fonte: Da autora, 2017

Figura 58: Molde base



Fonte: Da autora, 2017

Figura 59: Protótipo base



Fonte: Da autora, 2017

Após a aprovação da base, foram construídos os moldes dos três conjuntos escolhidos, em sequência: maiô, maiô com contas e conjunto *cropped* e *hot pants*.

Figura 60: Molde do maiô REF.: 001



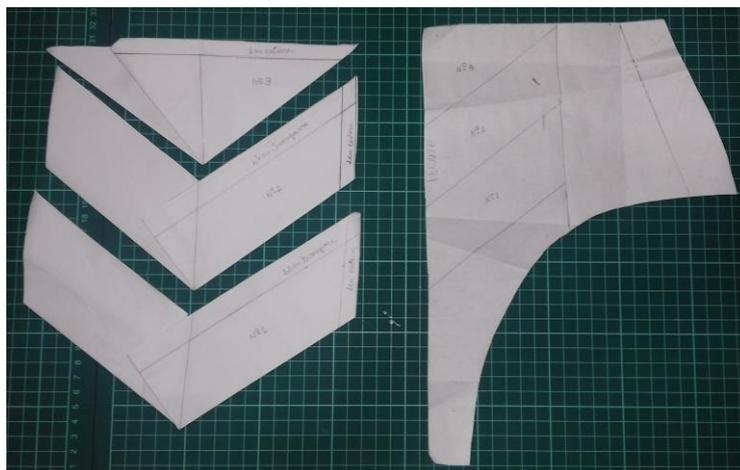
Fonte: Da autora, 2017

Figura 61: Molde do *cropped e hot pants* REF.: 002



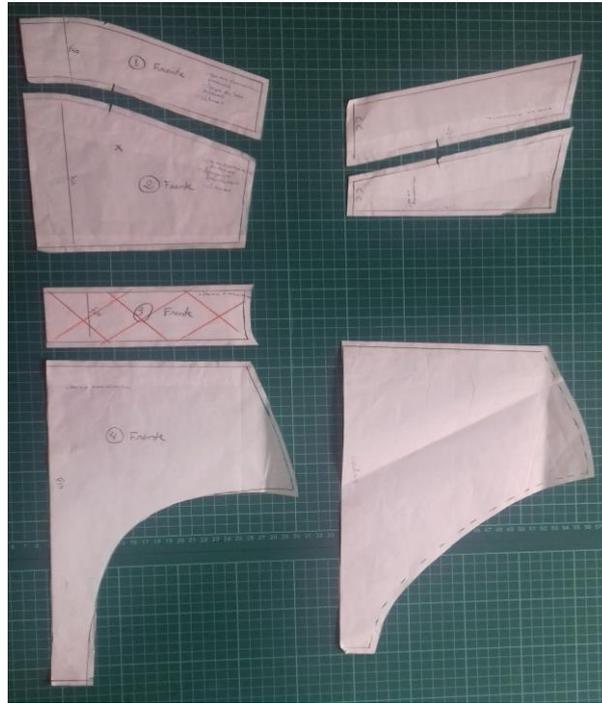
Fonte: Da autora, 2017

Figura 62: Molde do *hot pants* REF.: 002



Fonte: Da autora, 2017

Figura 63: Molde do maiô REF.: 003



Fonte: Da autora, 2017

Com as devidas alterações nos moldes, para melhor caimento no corpo, esses foram aprovados e encaminhados para a prototipação.

Figura 64: Corte do protótipo



Fonte: Da autora, 2017

Figura 65: Estudo da costura



Fonte: Da autora, 2017

Figura 66: Estudo e desenvolvimento



Fonte: Da autora, 2017

### 7.3.2 Estamparia

O desenvolvimento da estampa teve como inspiração o respiradouro do elevador do Hotel São Luiz em Juiz de Fora (figura 67), que apresenta forma de losango e desenho estilizado de uma palmeira, que é um tipo de folhagem.

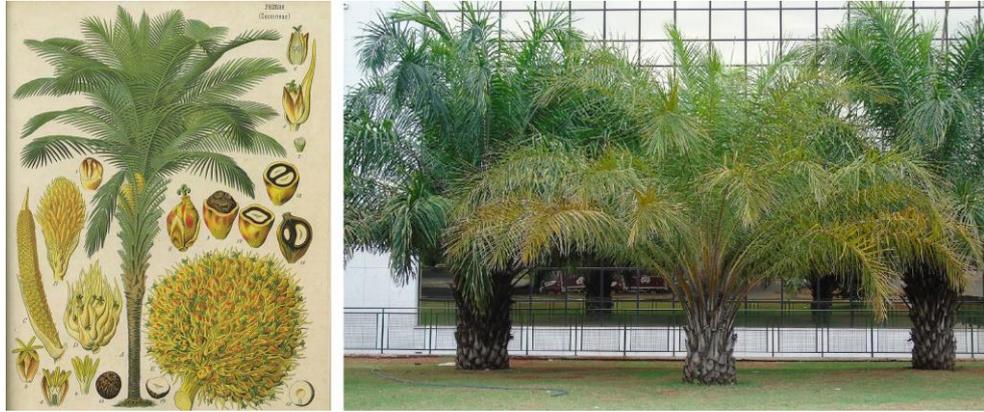
Figura 67: Respiradouro do elevador do Hotel São Luiz



Fonte: DUARTE, 2013, p. 75

Há várias espécies de palmas, mas essa que foi usada de inspiração é proveniente das palmeiras, que são fontes de alimento e fornecem frutos, folhas, fibras, remédios, palmito, coco e óleo de palma.

Figura 68: Palmeiras



Fonte: Google, 2018

Lembrando que o movimento *Art Déco* também é inspirado na natureza e nas vegetações, o respiradouro, que já é uma releitura da palma, foi usado como ferramenta para a criação do *Rapport* (figura 70), que foi construído graficamente vetorizado e reproduzido nas cores *Positively Pink* e *Charcoal* (figura 36).

A estamparia foi confeccionada pela técnica de sublimação, que é realizada em material de composição 100% poliéster para ter fidelidade na estampa.

Figura 69: Respiradouro vetorizado (dimensão 9,3cm x 15cm)



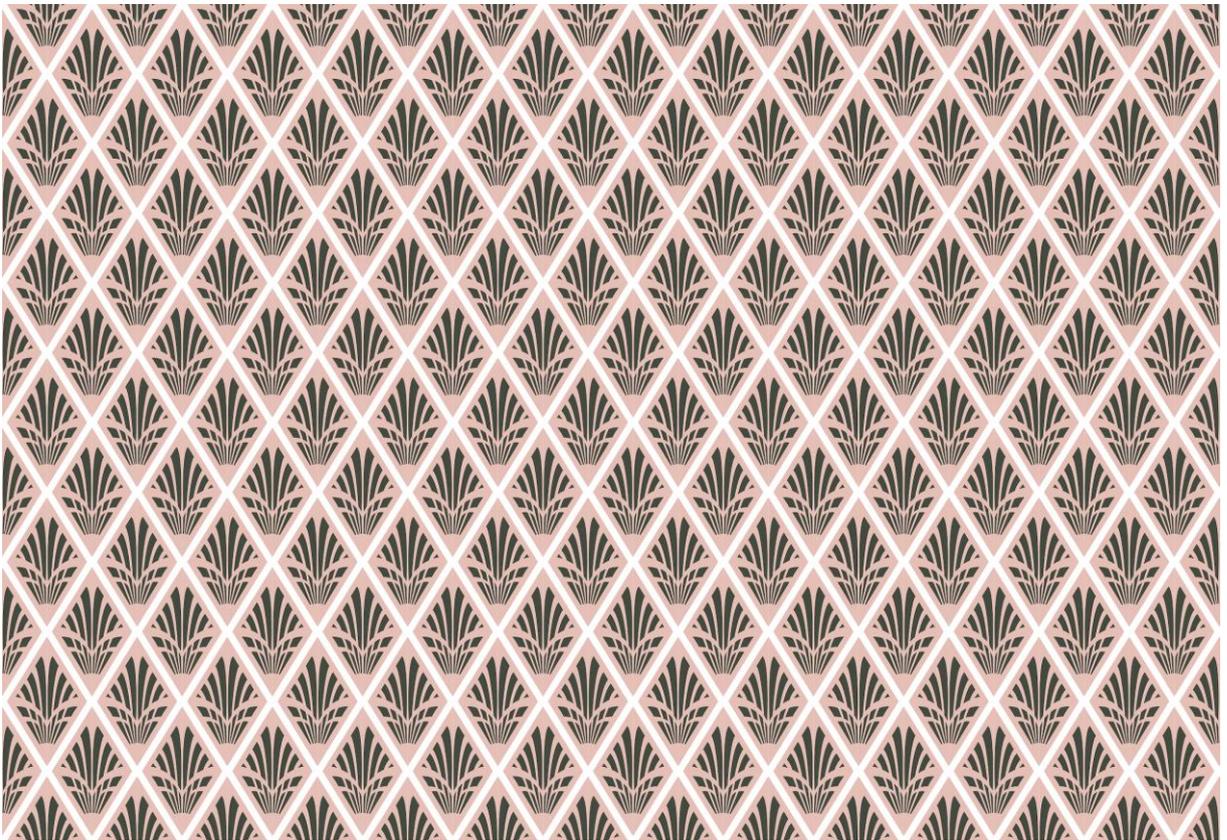
Fonte: Da autora, 2017

Figura 70: *Rapport* (dimensão 31,30cm x 32,30cm)



Fonte: Da autora, 2017

Figura 71: Replicação da estampa corrida

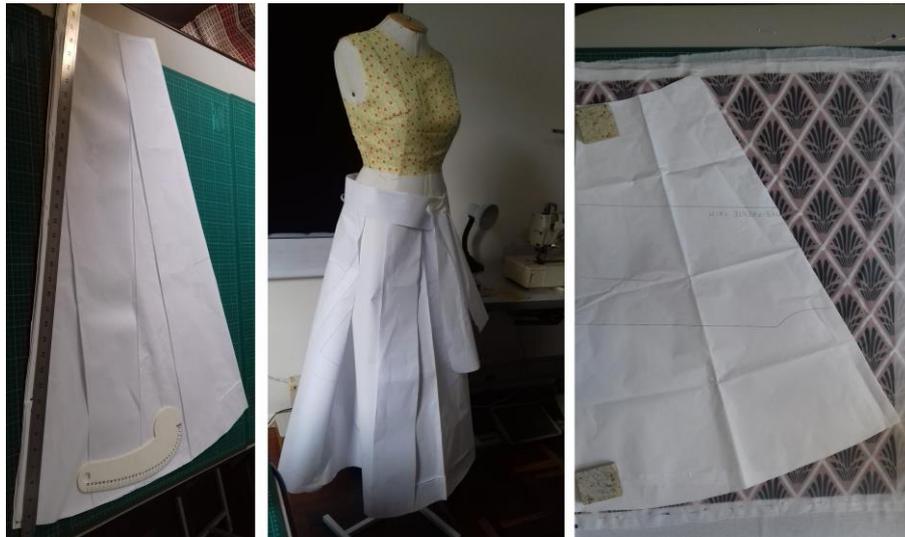


Fonte: Da autora, 2017

### 7.3.3 Prototipagem pós-praia

A produção das peças pós-praia também foi através da modelagem plana. O pareô foi construído com base de saia evasê com transpasse e pequenos franzidos na cintura para criar mais volume. Para o kimono foi usada base de blusa reta, com acabamento de bordas, mangas e aleta. A costura de ambos foi embutida francesa com bainha lenço.

Figura 72: Construção e desenvolvimento do pareô



Fonte: Da autora, 2017

Figura 73: Construção e desenvolvimento do kimono



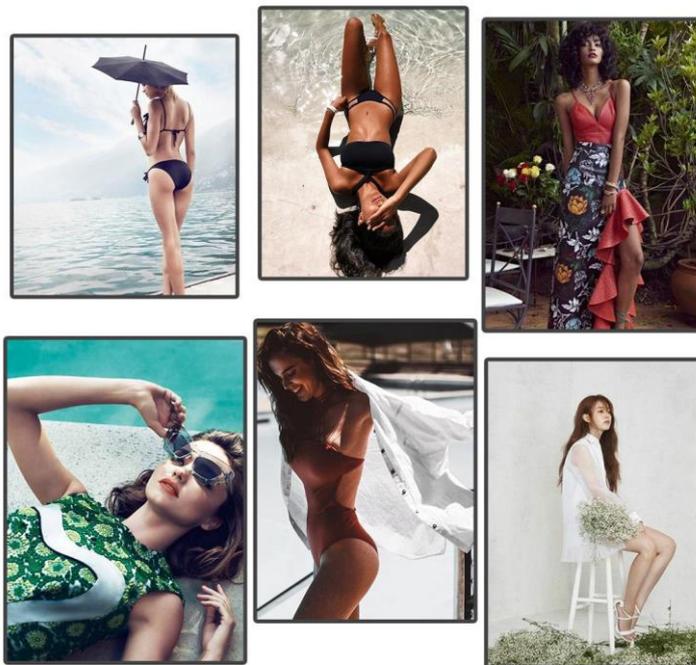
Fonte: Da autora, 2017

## 7.4 EDITORIAL

O editorial foi realizado em conjunto com as pranchas iconográficas de poses (figura 74), acessórios (figura 75), beleza (figura 76) e ambientação (figura 77).

A prancha de acessórios faz referências ao ano de 1930, uso de pulseiras baquelite, que fazem referência ao baquelite usado no período, guarda-sol no estilo japonês, chapéus e óculos. A prancha de beleza traz uma maquiagem iluminada e cabelos com efeito molhado, como se a modelo tivesse saído do mar. Por último, a prancha de ambientação, que apresenta uma locação minimalista, clara e com presença de folhagens. As folhagens no editorial foram colhidas de palmeiras e pintadas com tinta *spray* cor ouro que remete a alguns artefatos da arquitetura *Art Déco*.

Figura 74: Prancha de poses



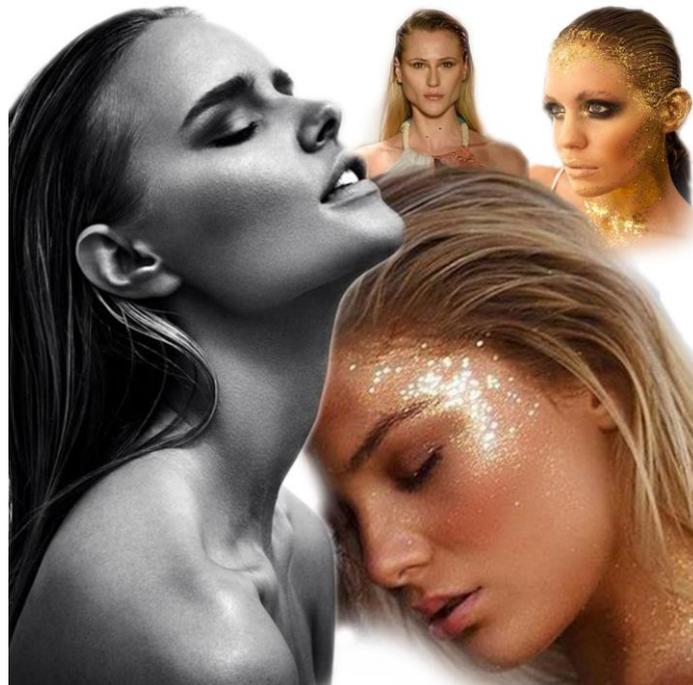
Fonte: Da autora, 2017

Figura 75: Prancha de acessórios



Fonte: Da autora, 2017

Figura 76: Prancha de beleza



Fonte: Da autora, 2017

Figura 77: Prancha de ambientação



Fonte: Da autora, 2017

Figura 78: Ensaio Fotográfico



Fonte: G ssica Leine Fotografia, 2017

Figura 79: Ensaio Fotográfico



Fonte: Gêssica Leine Fotografia, 2017

Figura 80: Ensaio Fotográfico



Fonte: Gécica Leine Fotografia, 2017

Figura 81: Ensaio Fotográfico



Fonte: Géssica Leine Fotografia, 2017

Figura 82: Ensaio Fotográfico



Fonte: Gécica Leine Fotografia, 2017

Figura 83: Ensaio Fotográfico



Fonte: Gécica Leine Fotografia, 2017

Figura 84: Ensaio Fotográfico



Fonte: Gêssica Leine Fotografia, 2017

Figura 85: Ensaio Fotográfico



Fonte: Gécica Leine Fotografia, 2017

Figura 86: Ensaio Fotográfico



Fonte: Gêssica Leine Fotografia, 2017

Figura 87: Ensaio Fotográfico



Fonte: Géssica Leine Fotografia, 2017

Figura 88: Ensaio Fotográfico



Fonte: Géssica Leine Fotografia, 2017

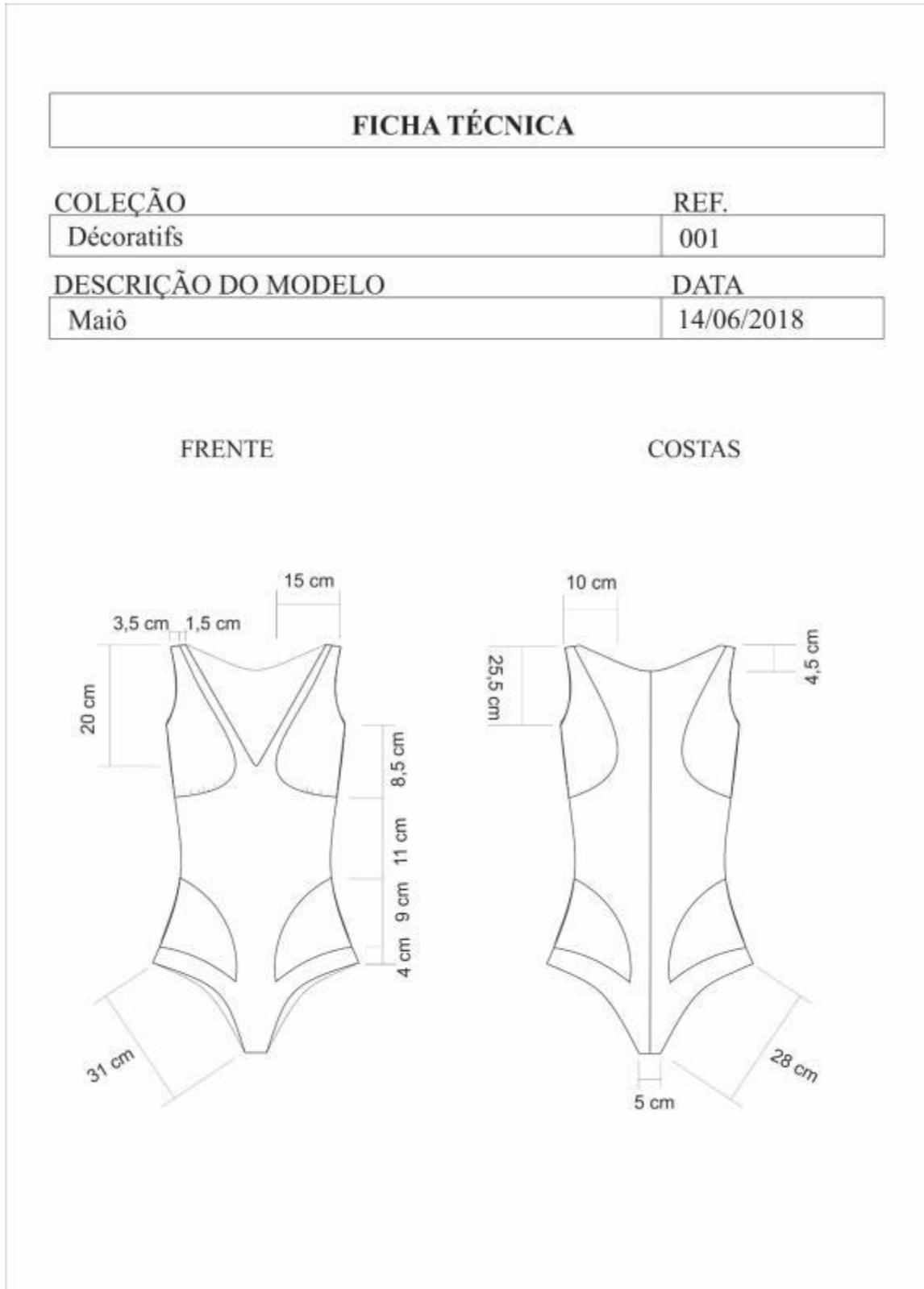
Figura 89: Ensaio Fotográfico



Fonte: Gécica Leine Fotografia, 2017

## 7.5 FICHA TÉCNICA

Figura 90: Ficha técnica REF.: 001



Fonte: Da autora, 2018

Figura 91: Ficha técnica REF.: 001

**GRADE DO MODELO**

<b>PP</b>		<b>P</b>		<b>M</b>		<b>G</b>		<b>GG</b>		<b>XGG</b>	
1		2		2							
<b>34</b>	<b>36</b>	<b>38</b>	<b>40</b>	<b>42</b>	<b>44</b>	<b>46</b>	<b>48</b>	<b>50</b>	<b>52</b>	<b>54</b>	<b>56</b>

**TECIDO**

<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>CUSTO</b>	<b>CORES</b>	<b>FORNECEDOR</b>
Malha principal	84% poliamida 16% elastano	0,80 cm	R\$ 12,80	preta	DDD Malhas
Malha principal	84% poliamida 16% elastano	0,40 cm	R\$ 6,40	branca	DDD Malhas
Forro	100% poliamida	0,80 cm	R\$ 10,40	preta	DDD Malhas

**AVIAMENTOS**

<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>CUSTO</b>	<b>CORES</b>	<b>FORNECEDOR</b>
Elástico Zanotti	-	3,00 m	R\$ 1,80	branco	Caçula

**BENEFICIAMENTO / OBSERVAÇÕES**


**AMOSTRAS**

--

Figura 92: Ficha técnica REF.: 002

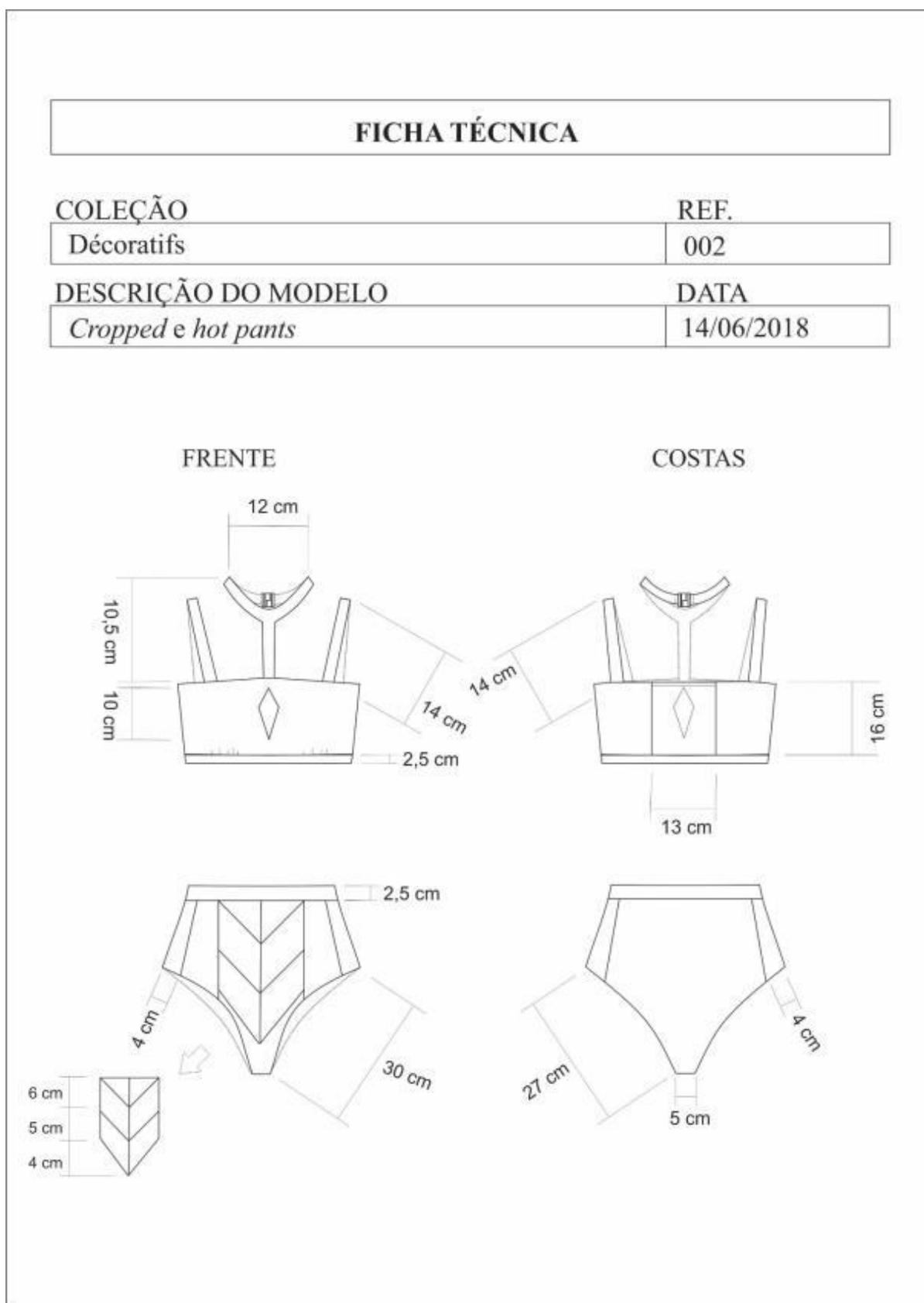


Figura 93: Ficha técnica REF.: 002

<b>GRADE DO MODELO</b>											
<b>PP</b>		<b>P</b>		<b>M</b>		<b>G</b>		<b>GG</b>		<b>XGG</b>	
1		2		2							
<b>34</b>	<b>36</b>	<b>38</b>	<b>40</b>	<b>42</b>	<b>44</b>	<b>46</b>	<b>48</b>	<b>50</b>	<b>52</b>	<b>54</b>	<b>56</b>

<b>TECIDO</b>					
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>CUSTO</b>	<b>CORES</b>	<b>FORNECEDOR</b>
Malha principal (cropped)	84% poliamida 16% elastano	0,30 cm	R\$ 4,80	preta	DDD Malhas
Forro (cropped)	100% poliamida	0,30 cm	R\$ 3,90	preta	DDD Malhas
Malha principal (hot pants)	84% poliamida 16% elastano	0,40 cm	R\$ 6,40	preta	DDD Malhas
Forro (hot pants)	100% poliamida	0,40 cm	R\$ 5,20	preta	DDD Malhas
Malha principal (hot pants)	84% poliamida 16% elastano	0,15 cm	R\$ 2,40	branca	DDD Malhas
Tule	92% poliamida 8% elastano	0,20 cm	R\$ 1,60	preta	DDD Malhas

<b>AVIAMENTOS</b>					
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>CUSTO</b>	<b>CORES</b>	<b>FORNECEDOR</b>
Fecho	-	1 un	R\$ 1,50	transparente	Toledo Bonfio
Elástico Zanotti	-	2,20 m	R\$ 1,40	branco	Caçula
Elástico	-	0,80 m	R\$ 0,80	branco	Caçula

<b>BENEFICIAMENTO / OBSERVAÇÕES</b>

<b>AMOSTRAS</b>

Figura 94: Ficha técnica REF.: 003

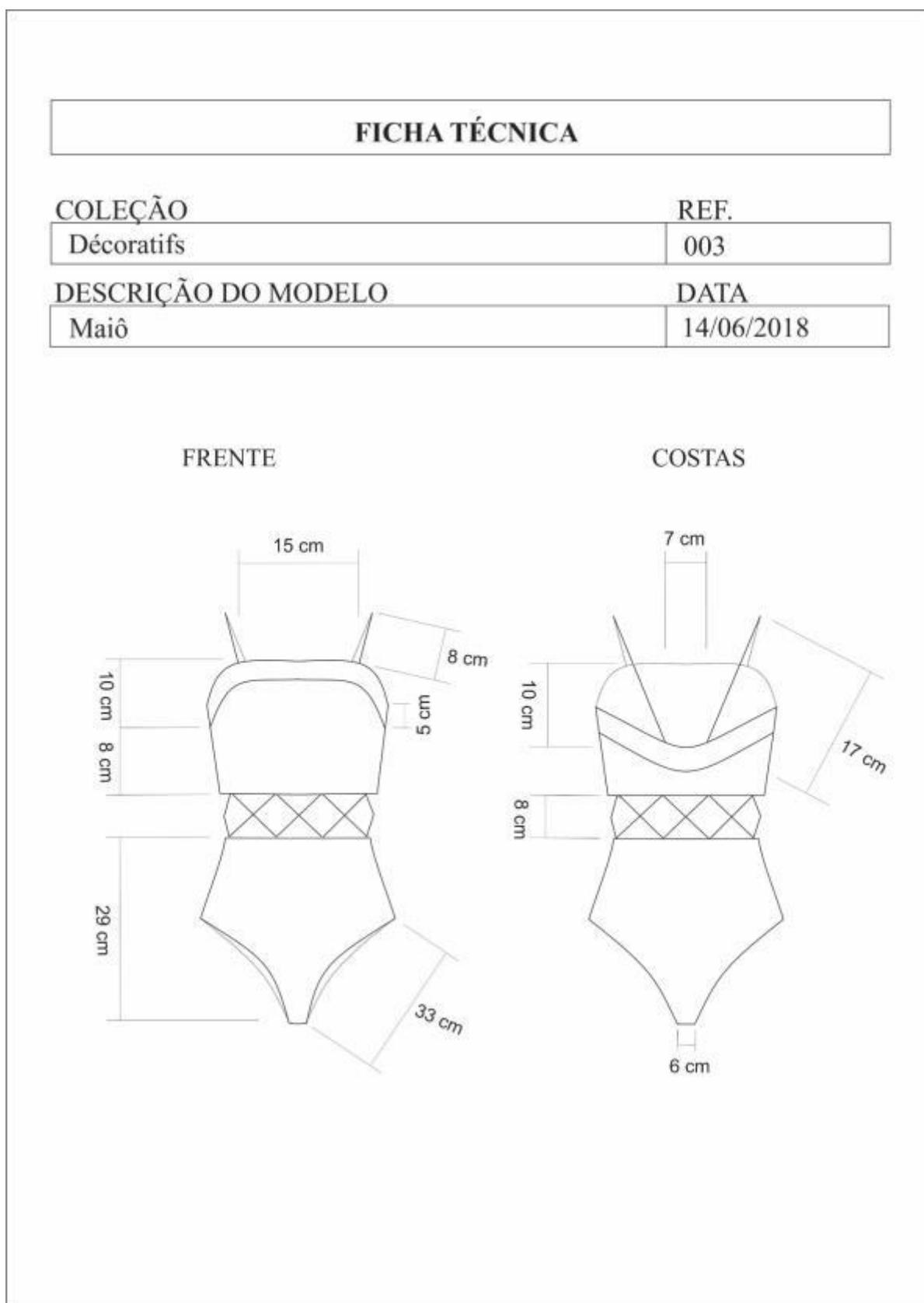


Figura 95: Ficha técnica REF.: 003

<b>GRADE DO MODELO</b>											
<b>PP</b>		<b>P</b>		<b>M</b>		<b>G</b>		<b>GG</b>		<b>XGG</b>	
1		2		2							
<b>34</b>	<b>36</b>	<b>38</b>	<b>40</b>	<b>42</b>	<b>44</b>	<b>46</b>	<b>48</b>	<b>50</b>	<b>52</b>	<b>54</b>	<b>56</b>

<b>TECIDO</b>					
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>CUSTO</b>	<b>CORES</b>	<b>FORNECEDOR</b>
Malha principal	84% poliamida 16% elastano	0,80 cm	R\$ 12,80	preta	DDD Malhas
Forro	100% poliamida	0,80 cm	R\$ 10,40	preta	DDD Malhas

<b>AVIAMENTOS</b>					
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>CUSTO</b>	<b>CORES</b>	<b>FORNECEDOR</b>
Contas metálicas	-	2 pacotes	R\$ 56,00	ouro	Caçula
Elástico roliço	-	3,00 m	R\$ 6,00	preto	Caçula
Elástico Zanotti	-	2,00 m	R\$ 1,20	branco	Caçula
Fio encerado	-	2,00 m	R\$ 2,00	preto	Ateliê Sam Arteira

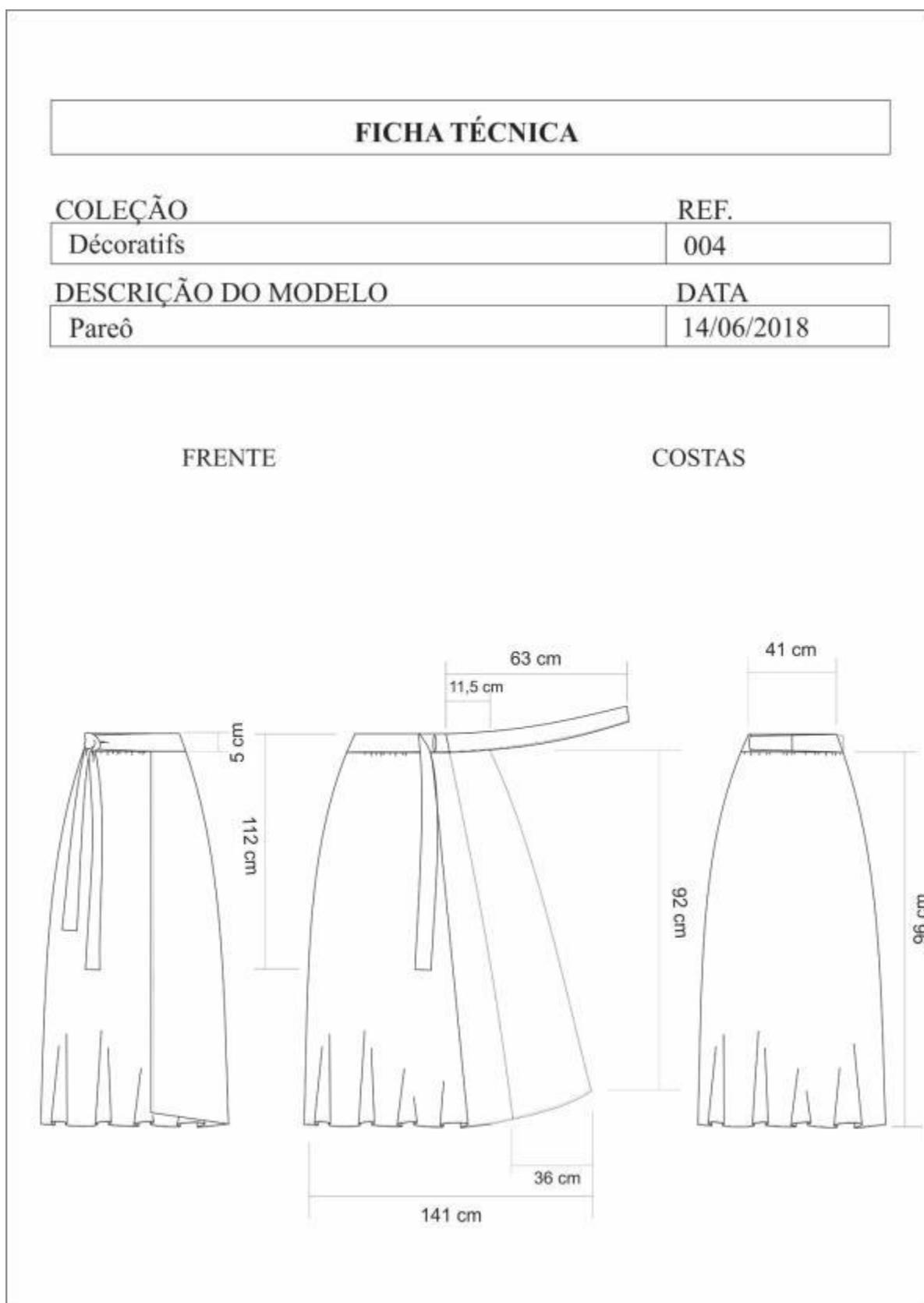
  

<b>BENEFICIAMENTO / OBSERVAÇÕES</b>

<b>AMOSTRAS</b>

Figura 96: Ficha técnica REF.: 004



Fonte: Da autora, 2018

Figura 97: Ficha técnica REF.: 004

<b>GRADE DO MODELO</b>											
<b>PP</b>		<b>P</b>		<b>M</b>		<b>G</b>		<b>GG</b>		<b>XGG</b>	
1		2		2							
<b>34</b>	<b>36</b>	<b>38</b>	<b>40</b>	<b>42</b>	<b>44</b>	<b>46</b>	<b>48</b>	<b>50</b>	<b>52</b>	<b>54</b>	<b>56</b>

<b>TECIDO</b>					
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>CUSTO</b>	<b>CORES</b>	<b>FORNECEDOR</b>
Musseline	100% poliéster	3,00 m	R\$ 38,40	branca	Marabá
Entretela	100% poliéster	0,05 cm	R\$ 0,25	branca	Marabá

<b>AVIAMENTOS</b>					
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>CUSTO</b>	<b>CORES</b>	<b>FORNECEDOR</b>

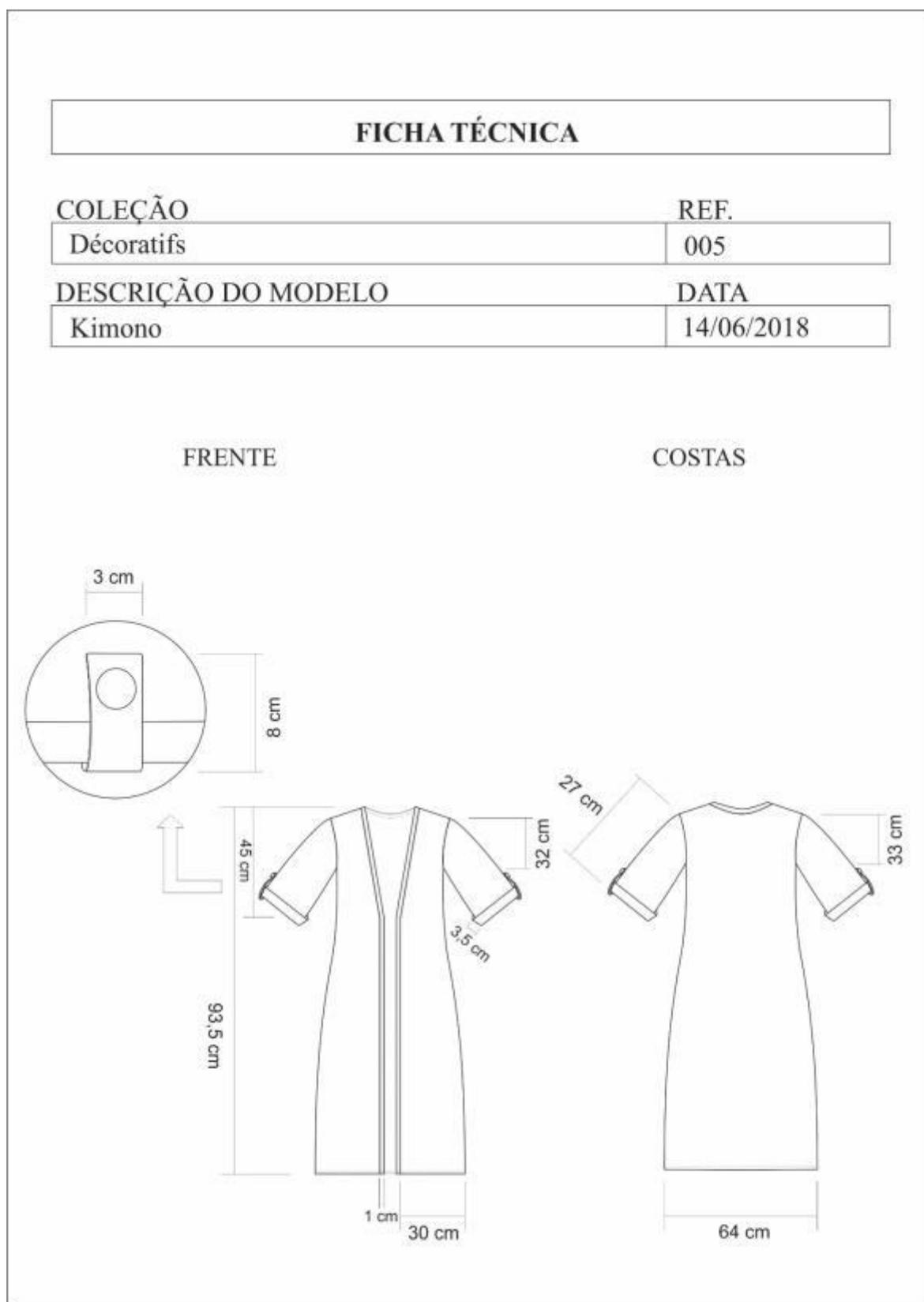
  

<b>BENEFICIAMENTO / OBSERVAÇÕES</b>
Tecido musseline branco estampado por sublimação com custo de R\$ 60,00.
Costura francesa com bainha lenço.

<b>AMOSTRAS</b>


Figura 98: Ficha técnica REF.: 005



Fonte: Da autora, 2018

Figura 99: Ficha técnica REF.: 005

<b>GRADE DO MODELO</b>											
<b>PP</b>		<b>P</b>		<b>M</b>		<b>G</b>		<b>GG</b>		<b>XGG</b>	
1		2		2							
<b>34</b>	<b>36</b>	<b>38</b>	<b>40</b>	<b>42</b>	<b>44</b>	<b>46</b>	<b>48</b>	<b>50</b>	<b>52</b>	<b>54</b>	<b>56</b>

<b>TECIDO</b>					
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>CUSTO</b>	<b>CORES</b>	<b>FORNECEDOR</b>
Musseline	100% poliéster	2,00 m	R\$ 25,60	branca	Marabá
Musseline	100% poliéster	0,20 cm	R\$ 2,56	rosa	Marabá
Entretela	100% poliéster	0,15 cm	R\$ 0,75	branca	Marabá

<b>AVIAMENTOS</b>					
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>CUSTO</b>	<b>CORES</b>	<b>FORNECEDOR</b>
Botão	-	2	R\$ 2,40	mármore	Toledo Bonfio

<b>BENEFICIAMENTO / OBSERVAÇÕES</b>
Tecido musseline branco estampado por sublimação com custo de R\$ 40,00.
Costura francesa com bainha lenço.
Acabamento de bordas e aletas feitos com musseline rosa.
Aplicação dos botões nas aletas das mangas.

<b>AMOSTRAS</b>


## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou experimentações na execução das peças para melhor adaptação ao corpo da modelo e se tornar uma peça funcional para o uso tanto em praias, clubes, quanto para *resorts* e pós-praia. Foi muito prazeroso estudar a história da arquitetura da cidade de Juiz de Fora, que me acolheu por todos esses anos acadêmicos e descobrir como poderia aplicar as formas em peças vestíveis da moda praia que é uma paixão brasileira e mundial. O projeto foi criado com amor e desenvolvido dia após dia com muito carinho e com atenção, pois as peças possuem diversos recortes que elevam o nível de dificuldade do feito.

Os principais desafios foram a busca de matérias-primas, a cidade de Juiz de Fora não viabiliza variedade em materiais, foi difícil encontrar malhas de melhor qualidade (houve esgarçamento em alguns testes) e diversidade em cores, o mercado estava com falta de malha para biquíni na cor branca. O protótipo do maiô REF.: 003, foi indagado pela pré-banca a respeito do uso de metais e em relação ao peso, porém a troca das contas metálicas também não foi satisfatória em relação a falta de opção do mercado da cidade e de regiões adjacentes. Em relação à estamparia, foi cogitada a possibilidade de estampar um dos maiôs com a técnica do Plastisol, porém a tela usada pelo estampador, era de tamanho inferior à metragem do comprimento do maiô. Sendo assim, a autora desenvolveu um croqui com a possibilidade de produzir um biquíni modelo “cortininha” com a estampa. Tivemos atenção redobrada com os recortes de ângulos agudos que apresentaram dificuldade para serem costurados.

As peças (maiôs, *cropped* e *hot pants*) foram costuradas com elástico embutido e as peças pós-praia com acabamento limpo, para melhor qualidade.

O processo de costura foi feito em ateliê. Em ambiente industrial, a qualidade seria aprimorada por questão de maquinários específicos.

O processo de desenvolvimento das peças pós-praia teve que ser adaptado pelo fato de que a empresa de estamparia contratada, tinha limite de 1,40 metros de largura para 1 metro de comprimento para cada folha de tecido a ser estampado, o que impossibilitou fazer as peças mais longas. O cuidado foi redobrado na hora de cortar e costurar as peças, para que obedecessem o sentido da estampa e que elas se coincidissem na costura.

Apesar de todos esses desafios, o trabalho foi concluído com sucesso e foi um grande aprendizado estudantil, pessoal e profissional.

## REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA FOTOSITE. **Gisele Bündchen**. Disponível em: <<https://agenciafotosite.com/portfolio/testebck-4-2/>>. Acesso em: 20.fev.2018.
- ANA RAMALHO. **Gabeira, mate em Ipanema, e a famosa tanga de crochê**. Disponível em: <https://www.annaramalho.com.br/gabeira-mate-em-ipanema-e-a-famosa-tanga-de-croche/>>. Acesso em: 16.set.2017.
- ARAÚJO, Mônica. **Conceptual matrix: incorporating colour into fashion design lessons**. Stockholm, Sweden: AIC, 2008.
- BORGES, Virgínia Todeschini. **Presença carioca: estudos sobre a moda e a estética corporal na cidade do Rio de Janeiro / Virgínia Todeschini Borges**. Rio de Janeiro, 2008.
- BOZZA, Liana Maria. **Moda praia para “mulheres especiais”**. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso Design, habilitação em Design de Moda). UTP – Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba, 2006.
- CHURCHILL J., G. A.; PETER, J. P. **Marketing: criando valor para os clientes**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
- COBRA, M. **Marketing e Moda**. 2.ed. São Paulo, 2007.
- DUARTE, Antônio Carlos. **Arquitetura Art Déco - Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Funalfa, 2013.
- GALLAS, Alfredo O. G.; GALLAS, Fernanda Disperati. **Art Déco: Europa, Estados Unidos, Brasil**. São Paulo: Ed. do Autor, 2013.
- GOETHE, Johann Wolfgang Von. **Doutrina das cores**. Apresentação, seleção e tradução Marco Gianotti. São Paulo: Nova Alexandria, 1993.
- JORNAL DA ORLA. Biquíni, 70 anos. Disponível em: <<http://www.jornaldaorla.com.br/noticias/26046-biquini-70-anos/>>. Acesso em: 17.set.2017.
- LEITÃO, Débora Krischke. **Anatomia cultural da moda brasileira: apontamentos sobre o corpo, nudez e erotismo**. Vivência (UFRN), v. 1, p. 59-72, 2011.
- MARTINS, Gabriela Vianna. **Os fatores que influenciam as cariocas na decisão de compra de biquínis**. Tese (Conclusão de curso administração). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/29155/29155.PDF>>. Acesso em: 27.jan.2018.
- MARTINS, Giselle Barreto; LIMA, Guilherme Cunha. **Do nu ao vestido: o traje de banho feminino e a cultura praiana carioca no século XIX**. Rio de Janeiro: abril, 2014.
- NIEMEYER, Lenny. **Misticismo e Espiritualidade**. Disponível em:

<<http://coisasdatati.meionorte.com/2017/09/11/verao-2018-tem-frescor-de-decadas-passadas/#jp-carousel-321568>>. Acesso em: 14.set.2017.

O'DONNELL, Julia. *A invenção de Copacabana: Culturas urbanas e estilos de vida no Rio de Janeiro (1890-1940)* / Julia O'Donnell. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

PACCE, Lilian. **Biquíni made in Brazil**. Rio de Janeiro: Arte Ensaio, 2016.

PERROTTA, Isabella. **O Biquíni de Ipanema: um olhar sobre a denotação e a conotação do objeto**. Rio de Janeiro.

RAINHO, Maria do Carmo Teixeira. **Moda e revolução nos anos 1960**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2014.

SAMBRANA, Carlos. Sessentão enxuto. **Blog de Mário Negócio – Uol Blog**. Matéria produzida em 08.mar.2006. Disponível em: <[http://mnegocio.blog.uol.com.br/arch2007-07-01\\_2007-07-07.html](http://mnegocio.blog.uol.com.br/arch2007-07-01_2007-07-07.html)>. Acesso em: 21.set.2017.

SOLOMON, M. R. **O comportamento do Consumidor: comprando, possuindo e sendo**. 9.ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

TRIYA. **Nos tempos do descobrimento**. Disponível em: <<http://coisasdatati.meionorte.com/2017/09/11/verao-2018-tem-frescor-de-decadas-passadas/#jp-carousel-321522>>. Acesso em: 14.set.2017.

ZALI. **Bali**. Disponível em: <<http://www.shopzali.com.br/campanha?single=bali>>. Acesso em: 13.set.2017.

ZOOCAL, Renato. **Proposta de revitalização do centro histórico de Juiz de fora a partir da reestruturação do Hotel Renascer/ Cine São Luiz**. 2007. 84f. Monografia (Bacharel em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2007.

## BIBLIOGRAFIA

(sem autor). A inserção de micro e pequenas empresas no mercado internacional. In: \_\_\_\_\_. **Análise da indústria de moda praia**. Volume 3. Disponível em: <[http://pdf.usaid.gov/pdf\\_docs/Pnadm252.pdf](http://pdf.usaid.gov/pdf_docs/Pnadm252.pdf)>. Acesso em: 02.jan.2018.

AVELAR NETO, Gilberto Faúla. **Sociabilidade e imaginário urbano de Juiz de Fora: um olhar sobre o Cinema São Luiz**. Monografia (Curso de Comunicação e Jornalismo). Universidade de Juiz de Fora. 2016. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/facom/files/2016/06/Sociabilidade-e-imagin%C3%A1rio-urbano-de-Juiz-de-Fora-um-olhar-sobre-o-Cinema-S%C3%A3o-Luiz.pdf>>. Acesso em: 20.jan.2017.

PERLATTI, Alessandra et al. \_\_\_\_\_. **O comportamento de compra do consumidor de beachwear**. São Paulo: 2001. Disponível em: [https://www.enmoda.com.br/site/\\_arquivos/artigos/152019\\_Comportamento\\_beachwear.pdf](https://www.enmoda.com.br/site/_arquivos/artigos/152019_Comportamento_beachwear.pdf). Acesso em: 02.jan.2018.

### Sites Consultados:

<<http://lennyniemeyer.com.br>>. Acesso em: 13.set.2017.  
 <<http://www.triya.com.br>>. Acesso em: 13.set.2017.  
 <<https://www.ciamaritima.com.br>>. Acesso em: 20.fev.2018.  
 <<http://www.shopzali.com.br>>. Acesso em: 13.set.2017.  
 <<https://pesquisafacomufjf.wordpress.com/2015/11/04/a-inauguracao-do-cinema-sao-luiz/>>. Acesso em 15.set.2017.  
 <<https://auroradecinema.wordpress.com/tag/os-cinemas-de-rua-de-juiz-de-fora-memorias-do-cine-sao-luiz/>>. Acesso em 15.set.2017.  
 <[https://www.pjf.mg.gov.br/administracao\\_indireta/funalfa/patrimonio/bens\\_tombados/cine\\_sao\\_luiz.php](https://www.pjf.mg.gov.br/administracao_indireta/funalfa/patrimonio/bens_tombados/cine_sao_luiz.php)>. Acesso em: 20.jan.2017.  
 <<http://somosverdes.com.br/conheca-tres-das-palmeiras-mais-importantes-para-extracao-de-oleo-no-brasil/>>. Acesso em: 13.jan.2018.  
 <<https://pesquisafacomufjf.wordpress.com/2015/11/04/a-inauguracao-do-cinema-sao-luiz/>>. Acesso em: 12.jan.2018.  
 <[http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Cor/luz\\_e\\_cor\\_.pdf](http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Cor/luz_e_cor_.pdf)>. Acesso em: 04.mar.2018.  
 <<<https://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/fundo>>> Fundo vetore desenhado por Visnezh - Freepik.com</a> Projetado por Visnezh - Freepik.com. Acesso em: 13.set.2017.  
 <<https://www.behr.com/consumer/ColorDetailView/T18-01>>. Acesso em: 23.set.2017.  
 <<http://www.ppgporterpaints.com/color/paint-colors/charcoal-smoke-ppg1033-7>> Acesso em: 23.set.2017.